

## O ULTIMATO IMPERIALISTA

Após acuar as tropas portenhas em Porto Argentino, a Inglaterra imperialista lança um arrogante ultimato. Ou Galtieri foge das Malvinas em 14 dias, ou será expulso. Confirmado: general fascista não serve para defender soberania nacional. Página 2.

Cena da batalha de Goose Green, em que 1.400 soldados argentinos se renderam "valentemente" a 600 efetivos das tropas agressoras

### O PDS deita e rola na corrupção eleitoreira

Dinheiro público financia a roubalheira. Pág. 3

#### EDITORIAL

### As Malvinas ensinam

Nesta semana os jornais noticiaram a frustração de um jovem brasileiro que tentou incorporar-se às tropas argentinas com o intuito de lutar contra o imperialismo inglês. Falou com vários comandantes militares, mas não encontrou lugar e teve que voltar para o Brasil.

Inúmeros cidadãos latino-americanos devem ter pensado em agir de forma semelhante. Por todo lado é grande o ódio popular ao imperialismo. Ainda mais que o apoio norte-americano aos ingleses tem como objetivo o estabelecimento de uma base militar aeronaval nas Malvinas.

Os povos estão vendo mais uma vez o banditismo que caracteriza o imperialismo. Bastou um arranhão nos domínios coloniais ingleses para que todo o bloco imperialista ocidental se unisse para esmagar o adversário com o intuito de intimidar qualquer um que pense contrariar seus interesses. Ficou claro também que a presença inglesa nas Malvinas faz parte da estratégia militar anglo-americana no Atlântico Sul para o caso de uma nova guerra mundial.

Os Estados Unidos, que tanto falavam em defesa do Continente, demonstraram que só se preocupam na verdade com seus próprios interesses estratégicos e de exploração dos povos na região. Os EUA, o Canadá, o Japão e todas as potências, inclusive a França guiada pelo socialismo de mentira de Mitterrand, revelaram-se mais uma vez como inimigos ferozes dos povos latino-americanos. E também a União Soviética, que insufla o conflito no quintal de seu adversário norte-americano mas respeita o acordo que fizeram de divisão do mundo em áreas de influência. Os EUA também agiram assim ao apoiar o *Solidariedade* na Polônia.

Mas a tentativa frustrada do jovem brasileiro encerra outros ensinamentos. Não seria colocando-se sob as ordens dos generais

argentinos que ele poderia combater o imperialismo. Estes generais extremamente "valentes e combativos", quando se tratava de torturar os democratas argentinos, que foram eficientes para "desaparecer" com cerca de 30 mil dos melhores filhos do povo, capitulam vergonhosamente diante do exército imperialista britânico.

E não poderia ser de outra forma. O interesse do regime de Galtieri no caso das Malvinas era anestesiá-lo a luta popular contra o fascismo e nunca combater o imperialismo para defender a soberania argentina. Os generais que recusaram a solidariedade antiimperialista do voluntário brasileiro são os mesmos que sufocam a luta de milhões de trabalhadores argentinos contra a dominação do país pelo capital estrangeiro.

A penetração das multinacionais na Argentina, no Paraguai, no Chile, no Brasil e em toda a América Latina é realizada através dos governos opressores implantados pelos generais. Os regimes militares servem como suporte do imperialismo e como repressores dos justos anseios de libertação nacional de seus povos. Se permitissem a solidariedade deste jovem e de outros antiimperialistas latino-americanos, e se deixassem que o povo se armasse para lutar contra o imperialismo, junto com as multinacionais eles também seriam varridos do país como traidores da pátria e inimigos jurados da liberdade.

Os jovens e todos os patriotas precisam se unir, contra os regimes militares e contra os imperialistas americanos, ingleses e de outras potências. A retirada da frota de guerra inglesa, o fim de seu banditismo contra a Argentina e a liquidação do regime fascista de Galtieri dependem da união e da luta do povo. Esta tarefa não pode ser realizada pelos regimes militares, sócios do imperialismo na exploração do povo.



### UNE marca protesto nacional estudantil em defesa de Javier

As resoluções do Coneg de Salvador na página 4

### Como joga a seleção soviética

Comentário esportivo. Página 7



Na Toko, nove em dez operários são menores de idade e do sexo feminino

### Esta fábrica parece mais um campo de concentração infantil

Meninas exploradas na Toko. Página 5

### Outra caravana antipacote vai a Brasília dia 15

A direção da Pró-CUT reuniu-se em Brasília quinta-feira, depois do grande ato contra o pacote do INPS que reuniu mais de 2 mil pessoas e 376 entidades sindicais. E decidiu convocar em regime de urgência Encontros Regionais das Classes Trabalhadoras em cada Estado, para preparar uma caravana ainda maior e poderosa, para ir à capital dia 15 próximo.

O ato de quarta-feira e a batalha contra o pacote estão na última página. Os Enclaves e a preparação do Conclat deste ano na página 5.



Família brasileira atravessa o rio Paraná, rumo ao Paraguai

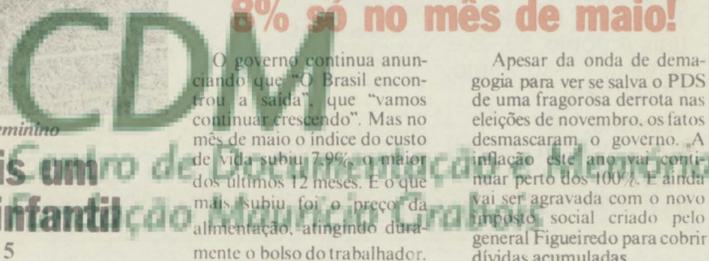
### Ditadura paraguaia ameaça brasileiros

Um país sob o terror. Página 8

### Custo de vida disparou: 8% só no mês de maio!

O governo continua anunciando que "O Brasil encontrou a saída", que "vamos continuar crescendo". Mas no mês de maio o índice do custo de vida subiu 7,9%, o maior dos últimos 12 meses. E o que mais subiu foi o preço da alimentação, atingindo duramente o bolso do trabalhador.

Apesar da onda de demagogia para ver se salva o PDS de uma fragorosa derrota nas eleições de novembro, os fatos desmascaram o governo. A inflação este ano vai continuar perto dos 100%. E ainda vai ser agravada com o novo imposto social criado pelo general Figueiredo para cobrir dívidas acumuladas.



# Imperialistas exigem a rendição nas Malvinas

O governo imperialista inglês, dando prosseguimento à sua ofensiva sobre as Ilhas Malvinas, exige a rendição incondicional da Argentina e ainda o pagamento de suas despesas de guerra. A primeira-ministra, Margaret Thatcher, deu 14 dias para as tropas de Galtieri saírem das ilhas.

Valendo-se de sua superioridade bélica, e contando com o apoio inclusive militar dos Estados Unidos, a Inglaterra já ocupou as Malvinas e tem a capital da ilha, Porto Argentino, sob seu cerco. Seu objetivo é estabelecer nas ilhas do Atlântico Sul, uma base militar aero-naval, juntamente com os imperialistas americanos. Aliás, a unidade de objetivos entre os agressores britânicos e ianques foi salientada pela própria senhora Thatcher, que afirmou: "Os Estados Unidos têm estado desde o início, assim como os países europeus, do nosso lado, e não poderiam pedir que violássemos princípios que são também os deles."

## BUSCANDO SAÍDA HONROSA

Mas mesmo dentro do Partido Conservador, de M. Thatcher, começam levantar-se vozes lembrando a

necessidade de não "humilhar" o governo argentino, para evitar a sua queda. Os ingleses sabem que o governo militar-fascista, apesar da aventura guerreira nas Malvinas, é defensor dos interesses imperialistas na Argentina. Não por acaso, o povo argentino foi mantido como mero espectador na disputa pelas Malvinas, enquanto os militares argentinos "honram" todos os companheiros com Inglaterra e os EUA (isto é, pagaram pontualmente suas dívidas e não molestaram as indústrias estrangeiras que exploram os argentinos no país).

Na Argentina, os militares buscam uma "saída honrosa", uma justificativa para o povo, dando conta da derrota militar nas ilhas. E, é claro, os jogos de interesse em torno da sucessão do general Galtieri são cada vez mais abertos. Militares da reserva e da ativa criticam a política econômica entreguista e anti-popular, reivindicando a soberania das Malvinas, procurando soluções políticas para um novo governo, que não abale as estruturas sociais e econômicas dominantes. Os partidos políticos, que apoiaram a aventura guerreira de Galtieri, pleiteiam o fim do Estado de Sítio e buscam participar no poder de preferência, sem Galtieri.

## MAIOR PRESSÃO IMPERIALISTA

Com a derrota da Argentina, é previsível uma maior pressão imperialista no Continente. No Chile, por exemplo, que mantém sob seu domínio o Canal de Beagle (também reivindicado pelos argentinos), já se fala em "estabelecer uma estrutura militar ocidental no Atlântico Sul" com uma base militar também em Beagle, com bandeira chilena, soldados, armas e comandos norte-americanos. Toda a mais: nos EUA foi anunciado que o Chile estaria servindo como base dos ingleses para um possível ataque aéreo a aeroportos militares argentinos no continente.

## PERPLEXIDADE DO POVO

Enquanto isso, o povo argentino, perplexo, vai percebendo que os ditadores de plantão realmente nada fazem que defenda a independência ou a soberania de seu país. O malogro da aventura nas Malvinas, caída a máscara de "defesa da soberania da Argentina nas ilhas", vai se mostrando o que realmente sempre foi: uma manobra de Galtieri e seus companheiros de farda para desviar o descontentamento do povo em relação ao seu governo, uma ditadura sanguinária, vende-pátria e anti-povo.



Soldados iranianos conduzindo prisioneiros de guerra do exército derrotado do Iraque

# Depois de ganhar a guerra Irã quer cabeça de Hussein

O combatido regime iraquiano de Sadan Hussein, entrou em franca decomposição com a humilhante derrota na guerra com o Irã. Aproveitando a ocasião, o governo de Teerã lança uma ofensiva contra o território iraquiano. E promete só parar no dia em que Hussein cair.

Segundo o chanceler iraquiano, Aliakbar Velayati, a retomada do território invadido é só a primeira das três condições de seu governo para o cessar-fogo. E o Irã vai combater até obter as outras duas: retribuição por danos de guerra e o castigo do agressor Hussein como "grande criminoso". No começo de junho as forças de Teerã já estavam lutando além da fronteira do Shat-al-Arab, em solo iraquiano, onde destruíram uma base.

## 70 MIL BAIXAS

Hussein, extremamente enfraquecido, trata de se proteger. Sua força aérea bombardeou dia 30 o amior centro petrolífero do Irã, na ilha de Karg, e a refinaria de Tabriz, no norte, a título de advertência.



Hussein: agora, por um fio

Mas o Iraque não tem condições de fazer muitas exigências. Seu exército perdeu na guerra um terço de seus 210 mil homens. Dos 335

aviões de combate que tinha, menos de cem continuam em condições de voar. A economia, baseada no petróleo, entrou em colapso. As exportações caíram de 3,5 milhões de barris para 750 mil. Por tudo isso, o governo Hussein está por um fio.

O que mais atemoriza o regime iraquiano e seus aliados imperialistas é que a maioria da população do país é composta por muçulmanos xiitas, francamente simpáticos ao governo islâmico do Irã. Assim, até o secretário de Estado americano, Alexander Haig, entrou em campo para salvar Hussein e advertiu Teerã de que os EUA estão dispostos a proteger a "integridade territorial" dos países do Golfo Persico e seus próprios interesses vitais no região. Não deixa de ser engraçado ouvir isto da boca de quem instigou e apoiou abertamente a violação da integridade territorial do Irã, há 21 meses.



O ultimato da arrogante Margaret e a batalha de Goose Green

# Conversação de paz prepara a guerra

Os EUA e a URSS anunciaram segunda-feira passada que iniciarão dia 29 em Genebra novas negociações para limitação e redução de armas estratégicas. Objetivo: esvaziar o movimento pela paz e o desarmamento que cresce em todo o mundo, criar a ilusão de um "compromisso pacifista" das duas superpotências.

Ilusão pura. As duas superpotências, juntas, respondem por 70% dos gastos militares mundiais. E estes foram de 550 bilhões de dólares em 1981, estavam previstos em 650 bilhões este ano e, em função da guerra das Malvinas, deverão pular para 720 bilhões. Isto representa cerca de 13.400 salários mínimos gastos por minuto para fins de guerra!

## A MAIOR CORRIDA

O orçamento militar do governo Reagan em 1982 é o maior de toda a história americana: passa dos 200 bilhões de dólares. E para o ano o, secretário da Defesa, Harry Weinberger, propôs um de 225 bilhões. A URSS, por seu lado, dedica a fins militares 60% da sua produção industrial. Até 1985 está previsto que os soviéticos estarão gastando 15% do seu PNB na "defesa", contra uma média de 11 a 12% na década de 70.

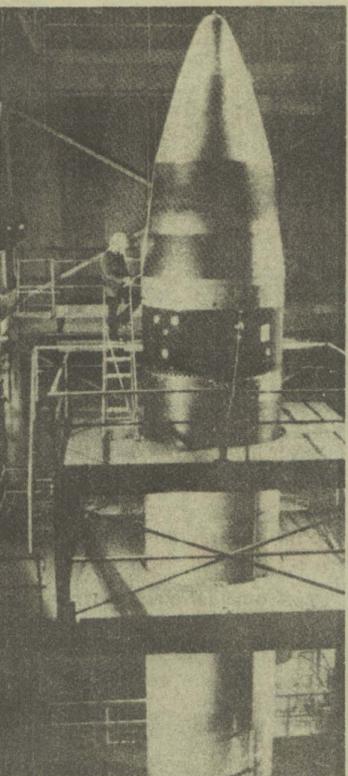
O poder destrutivo das duas superpotências é tão grande que cada uma

pode destruir várias vezes a outra com suas armas nucleares. As armas deste tipo existentes hoje equivalem a um milhão de bombas de Hiroshima, suficientes para eliminar cerca de dez vezes toda a vida sobre a terra.

## A HISTÓRIA DAS CONVERSAS

Será que agora as superpotências se deram conta da monstruosidade da sua política e decidiram acabar com ela nas negociações? Nada disto. Há muito tempo estas negociações são acionadas e desacionadas, sem nenhum resultado palpável para a humanidade. No início da década de 70 Nixon e Brejnev assinaram o acordo Salt-1, que nunca chegou a ser respeitado. Em 1979 foi firmado o Salt-2, que nem foi ratificado pelos EUA. O próprio secretário de Estado de Washington, Alexander Haig, afirmou recentemente que se trata de "um documento morto". Durante este tempo, a febre armamentista só fez aumentar.

Para as superpotências as conversações têm outra função: por um lado, tentar amainar o movimento pela paz e o desarmamento, que leva milhões de pessoas às ruas em todo o mundo para condenar o belicismo tanto dos americanos como dos soviéticos. E por outro, achar um equilíbrio entre os dois blocos imperialistas, meta cada vez mais difícil, já que a crise do sistema imperialista agrava a ameaça de uma nova guerra mundial.



Missil americano MX: a corrida não para

# Governo social-democrata francês reconhece de público seu fiasco

O presidente da França, François Mitterrand, tomou posse há um ano prometendo um novo "socialismo democrático", que seria alternativa tanto ao capitalismo quanto ao comunismo. Hoje, seu primeiro-ministro, Pierre Mauroy, reconhece que esta "terceira via" fracassou escandalosamente e anuncia "austeridade e sacrifício" para os trabalhadores.

Em entrevista ao semanário Le Nouvel Observateur, Mauroy anunciou que em função do quadro econômico o programa social do governo ia sofrer mudanças drásticas, para "evitar o crescimento excessivo dos salários" e cortar os gastos sociais do Estado. Mauroy pede aos trabalhadores "compreensão e espírito de sacrifício", enquanto adota uma política econômica francamente recessiva, que deve aumentar ainda mais o número de desempregados, já acima da casa dos 2 milhões.



Mauroy: promessas que se vão

geiros o mesmo primeiro-ministro garantiu que seu governo vai continuar com uma atitude "aberta, generosa e pragmática" em relação a eles.

## ADEUS REFORMAS

Assim, preso à lógica voraz do capital, Mitterrand terminou voltando atrás até nas suas tímidas reformas sociais paliativas — redução do prazo para a aposentadoria, o aumento do salário mínimo e a redução da jornada semanal de trabalho, de 40 para 39 horas.

As altas taxas de juros nos Estados Unidos dificultaram a liberação de crédito para estimular a economia e combater o desemprego. Os grandes investimentos do governo alimentaram a inflação e tornaram as exportações francesas menos competitivas. A moeda francesa enfraqueceu-se, cresce o déficit do orçamento. Agora fica bem claro que o governo pretende entregar a conta de tudo aos trabalhadores.

## Tribuna Operária

Endereço: Travessa Brigadeiro Luis Antônio, 53 - Bela Vista - São Paulo, CEP 01318.  
Telefone: 36-7531 (DDD 011)  
Telex: 01132133 TLOP BR

Jornalista responsável: Pedro Oliveira

Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olivia Rangell.

Sucursais: Acre: Rua Belém, 91, Estação Experimental, Rio Branco - CEP 69900. Amazonas: Rua Simon Bolívar, 231-A, Pça da Saudade, Caixa Postal 1459, Manaus - CEP 69000. Pará: Rua Aristides Lobo, 620 - Centro - Belém - CEP 66000. Maranhão: Rua 7 de Setembro, 375 - Centro - São Luís - CEP 65000. Piauí: Rua David Caidas, 374 - sala 306 - Sul - Teresina

CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maracão - Centro - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 299 - sala 28 - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Feira de Santana - CEP 44100. Rua Corpo Santo, 32 - Bairro dos 46 - Camaçari - CEP 42800. Minas Gerais: Rua da Bahia, 573 - sala 904 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7605 - CEP 30000. Rua do Contorno Rodoviário, 345-355 - Contagem - CEP 32000. Galeria Cons-tança Valadares - 3º andar - sala 411 - Rua de Fora - CEP 36100. Goiás: Av. Goiás, 657 - sala 209 - Centro - Goiânia - CEP 74000 - Tel. 225-6689. Distrito Fe-

deral: Ed. Goiás - sala 322 - Setor Comercial Sul - Brasília - CEP 70317. Mato Grosso: Rua Comandante Costa, 548 - Curitiba - Tel. 321-5095 e 321-9095 - CEP 78000. Espírito Santo: Av. Getúlio Vargas, 247 - sala 705 - Vitória - CEP 29000. Rio de Janeiro: Rua da Lapa, 200 sala 1111 - Lapa - Rio de Janeiro - CEP 20021. Av. Amarel Peixoto, 370 - sala 807 - Centro - Niterói - CEP 24000. São Paulo: São Bernardo do Campo - Rua Jumbatuba, 1716 - sala 9, 1º andar - Campinas - Rua Professor Luiz Rios, 94 - Centro - CEP 13100. Paraná: Av. Wiston Cruz, 2030 - sala 3 - Pinheirão - Curitiba - CEP 80000. Rua Sete de Setembro, 7 e 8 - Londrina - CEP 60100. Rio Grande do Sul: Rua General Câmara, 52 - sala 29 - Centro - Porto Alegre - CEP 90000. Rua Dr. Montaurio, 658 - 1º andar - sala 15 - Caixa do Sul - CEP 91000. Santa Catarina: Rua General Câmara, 52 - sala 29 - Centro - Blumenau - CEP 89000. Santa Catarina: Rua General Câmara, 52 - sala 29 - Centro - Blumenau - CEP 89000. Santa Catarina: Rua General Câmara, 52 - sala 29 - Centro - Blumenau - CEP 89000.

## ASSINE A TRIBUNA OPERÁRIA!

Receba em casa, semanalmente, o seu jornal e ajude com sua assinatura a sustentar esta Tribuna e o serviço do presente e do futuro do trabalhador!

Desejo receber em casa a Tribuna. Envio anexo cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., Travessa Brigadeiro Luis Antonio, 53 - Bela Vista - São Paulo, SP - CEP 01318.

De apoio  Anual (52 ed.) Cr\$ 4.000,00  semestral (26 ed.) Cr\$ 2.000,00  
Comum  Anual (52 ed.) Cr\$ 2.000,00  semestral (26 ed.) Cr\$ 1.000,00

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

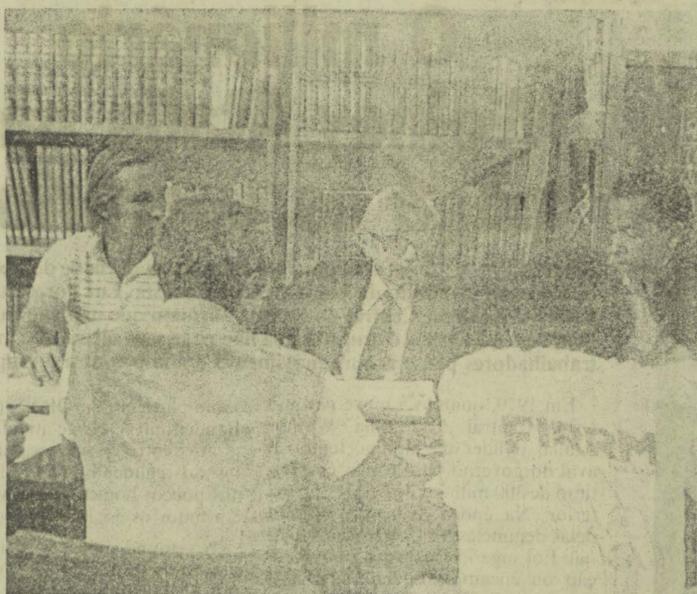
CDM Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## Candidato do PDS perde as estribeiras

Jair Soares anda nervoso depois que seu coreleionário Hélio Beltrão passou uma rasteira em sua campanha para o governo do Rio Grande do Sul, divulgando as falcatruas do INPS. Dia 28, em Caixas do Sul, o ex-ministro quase agrediu um repórter da **Folha da Tarde**, por discordar de comentários de jornalista sobre o escândalo dos credenciamentos. Num gesto policialesco o candidato do PDS disse que ia dar queixa ao dono do jornal.

Já o governador do Estado ainda tenta salvar a campanha do PDS, com espetáculos pirotécnicos. Há pouco ele anunciou a "extinção" do DOPS gaúcho e mandou queimar dez toneladas de papéis daquele órgão repressivo. Porém Omar Ferri, o conhecido advogado de Lillian Celiberti e Universindo Diaz, explicou o caso: "O Serviço Central de Informações recebeu todas as fichas do DOPS, no seu original ou microfilmadas".

(da sucursal)



João Amazonas (ao centro) expõe em Salvador a linha eleitoral do PC do Brasil

## Amazonas fala sobre o papel das eleições

Com o auditório do Colégio 2 de Julho lotado por cerca de 2.500 pessoas e num clima de grande combatividade, o veterano dirigente comunista João Amazonas fez uma palestra em Salvador, no último dia 13 de maio. Amazonas falou sobre a situação de descalabro a que os generais conduziram o país e o importante papel das eleições de 15 de novembro para criar uma nova correlação de forças política no país na luta pelo fim do regime militar. Na mesa, além do representante da Tribuna Operária, Arthur de Paula, estava o candidato a deputado federal Haroldo Lima, que também fez uso da palavra abordando a luta eleitoral mais especificamente na Bahia.

Desenvolvendo o tema já abordado em entrevista à imprensa, Amazonas mostrou que as eleições cumprirão um papel de plebiscito nacional: "Votar contra o governo abre a perspectiva para mudar a situação do país, ao favorecer uma nova correlação de forças políticas."

"A nação está mobilizada para as eleições — disse ele — mas o governo ainda espera que o povo não se dê conta da necessidade de mudanças. Não é por acaso que o governo vem adotando casuísmos vergonhosos. Pretende com isto evitar a derrota eleitoral. Mas a necessidade de mudança é forte e se apresenta de maneira nítida para as grandes massas".

### "PELO FIM DO REGIME ATUAL"

Os comunistas — ressaltou — participam das eleições colocando a necessidade de por fim ao regime atual ao mesmo tempo que denunciam a realidade social e política do país, como por exemplo a existência de 6 a 7 milhões de desempregados no país e a dívida externa de 70 bilhões de dólares.

Amazonas explicou ainda que "o embate principal será entre os dois maiores partidos, o PDS, do governo, e o PMDB, que engloba as mais diversas forças oposicionistas". Ele

condenou o PT e particularmente Lula, pelas posições que vêm tomando: "Lula é um alinhado ao governo. Não posso dizer que isto é definitivo mas neste momento é alinhado ao governo. Ele é de uma estreiteza política muito grande, de um primarismo político também grande. O PT desvia votos da oposição facilitando o PDS. Esse agrupamento coloca seus interesses partidários acima dos interesses do povo brasileiro e da coletividade".

Ele salientou que os comunistas apoiarão os candidatos do PMDB aos governos estaduais: "Devemos fazer esforços para que estes candidatos expressem os anseios do povo. Roberto Santos foi do Planalto. Hoje está no esquema da oposição. Miro Teixeira veio do Chaguismo. Mas existe um novo esquema político em desenvolvimento no país".

João Amazonas mostrou que o monopólio do poder continua nas mãos dos generais, mas o PDS é o partido mais dividido: "os donos do poder têm muitas ambições e estão disputando posições. Existem setores que não se conformam com a continuidade da situação atual". Sobre a possibilidade de um retrocesso, comentou que "uma coisa é quando se tem o apoio de certos setores, outra é quando se está isolado e dividido". (da sucursal)

## Metralhadoras em vez de máquinas de costura

Em plena greve dos seus 2.400 funcionários e passando por grave crise econômica, a antiga empresa paulista Vigorelli pediu concordata dia 26 de maio. Os patrões, com ajuda do Conselho de Segurança Nacional, arranjaram a solução para evitar a falência: a empresa vai fabricar móveis finos para exportação... e 25 mil metralhadoras!

As 25 mil metralhadoras de 9 milímetros são apenas um primeiro lote. Mas já indicam que a Vigorelli se transformará numa grande fornecedora de armas. A mesma solução já começa a ser aplicada em várias empresas. A Confab Industrial é um exemplo. Esta empresa, que está entre as maiores produtoras de equipamentos industriais do Brasil, irá fabricar submarinos.

No meio da crise da Vigorelli aparecem os frutos da política econômica do governo. No fim do ano passado a empresa demitiu 400 operários, sem pagar os direitos, engordando o desemprego. Além disso, há mais de um ano vem atrasando os salários dos funcionários. Quando a greve começou, no dia 22 de maio, os salários de março e de abril ainda não tinham sido totalmente pagos, e nem mesmo a última parcela dos salários de novembro e dez. (do jornal de 1981).

O desrespeito aos trabalhadores chegou a tal ponto que a Vigorelli não pagava mais o convênio médico com a empresa Sobam. Os operários ficaram sem atendimento médico normal.

### O GOVERNO AJUDA

Se um trabalhador não paga as prestações de sua casa própria no BNH logo é despejado, mas as empresas tudo podem fazer neste Brasil. A Vigorelli não deposita o dinheiro do FGTS desde abril de 1981. Mesmo com tanta exploração e calote a empresa teve que apelar para a

concordata. Mas isto não preocupa os patrões. A empresa será ajudada pelo governo, com dinheiro público, para sair da crise. O estado já tem 5% do capital da Vigorelli. Agora, vai comprar seus produtos, as metralhadoras, e dar incentivos fiscais para a exportação dos móveis.

### RAZÕES DA CRISE

É o próprio advogado da empresa, Carneiro Giraldes, quem explica a situação da empresa no documento em que pede concordata. Segundo ele, a Vigorelli vive um desequilíbrio financeiro, causado pela política recessiva implantada pelo governo; um dos principais problemas seriam as altas taxas de juros. Uma explicação parecida já foi dada pela empresa aos seus funcionários, no fim do ano passado. Nessa ocasião foi feita uma proposta de redução dos salários, sem redução do tempo de trabalho, rejeitada pelos trabalhadores. Os patrões alegaram queda de 75% nas vendas e dificuldades financeiras.

Agora aparece o plano de recuperação da empresa baseado na exportação e na fabricação de armas. Essa é uma política que arrebenta com o mercado interno. Cada vez temos menos alimentos, roupas, casas, máquinas de costura. Grandes empresários em dificuldades se tornarão grandes fabricantes de armas. É o Estado quem compra armas, mas quem paga é o público! (Luiz Gonzaga)

# "Salve-se quem puder" é o lema do corrupto PDS

Infestado de escândalos de corrupção e roubo, o Partido do general Figueiredo, o PDS, caminha cada vez mais desmoralizado para as eleições.

Na cidade alagoana de Mar Vermelho, a prefeitura recebeu a quota de Fundo de Participação dos Municípios. Mas o prefeito do PDS botou o dinheiro no bolso e sumiu no mundo, tomando destino ignorado. Já o governador Lavoisier Maia, do Rio Grande do Norte, alugou uma rede de seis emissoras de rádio e todo dia, durante quinze minutos, faz propaganda do seu governo, cabalando votos para o partido dos generais. Tudo pago com o dinheiro dos cofres públicos.

Estes são dois exemplos que mostram o desespero e o "salve-se quem puder" que tomam conta das fileiras governistas. A corrupção desenfreada, ao lado da violência e do arbítrio, passa a ser instrumento e último recurso para evitar o desastre eleitoral em 15 de novembro. A ordem de comando parte do próprio general Figueiredo, que orienta aos governadores de todos os Estados uma corrida desvairada a televisão para fazer propaganda do que não fizeram e prometer o que não irão fazer. O próprio Figueiredo dá o exemplo, mancomunando-se com a rede Globo para realizar um programa eleitoral e demagógico.



Andreazza conta com Cr\$ 5 bilhões do povo para fazer campanha

### DENÚNCIAS NOS PRÓPRIO PDS

Em Brasília, o ministro do Interior, Mario Andreazza, teve colocada à sua disposição a exorbitante quantia de 5 bilhões de cruzeiros do Programa de Assistência aos Municípios. Andreazza percorre semanalmente todo o Brasil "distribuindo dinheiro" como disse a revista governista "Veja", visando a sucessão de Figueiredo em 84.

Do seio do próprio regime partem também denúncias envolvendo candidatos do PDS as eleições de 82. O Deputado Jorge Arbage, do PDS do Pará, acusou por

derrame de títulos falsos o tenente coronel Sebastião Rodrigues de Moura (o famigerado major "Curió"), membro do Conselho de Segurança Nacional e candidato pelo PDS do Pará à Câmara Federal.

Em São Paulo, mesmo fora do governo, Maluf e sua quadrilha permanecem alojados no Palácio dos Bandeirantes, transformando-o em Comitê Eleitoral do PDS, ou melhor, do grupo malufista. No Paraná o governo estadual chegou a investir em apenas duas semanas 200 milhões de cruzeiros na propaganda de Saul Raiz, candidato do PDS ao governo estadual. Enquanto em Minas Gerais, Francelino Pereira gastou nos últimos três meses 600 milhões de cruzeiros em publicidade do seu governo.

### LIÇÕES DA ELEIÇÃO

Assim, o processo eleitoral vai deixando lições importantes para os operários e o povo. Não foi por acaso que o regime tentou impedir as eleições e busca ainda torpedear-las com pacotes e casuísmos. É que mesmo limitadas, as eleições ampliam a participação popular na política e ameaçam fatias de poder dos generais. Precipitam a divisão das oligarquias estaduais, antecipando a corrida a sucessão de Figueiredo em 84. E expõem de forma crua os dois principais instrumentos de dominação do regime: a violência arbitrária contra os oposicionistas e a corrupção mais vergonhosa como método de governo. (Aldo Rebelo)

## Convenção do PDS em Goiás dá em divisão

Na primeira Convenção Estadual do PDS, em Goiás, em 30 de maio, ficaram evidenciadas as rachaduras no partido dos generais. O candidato oficial ao governo, o deputado Basílio Caiado, indicado pelo atual governador Ari Valadão, perdeu na convenção. O vencedor foi o dissidente Otávio Lage, o mesmo ex-governador que cassou o mandato de Iris Rezende, que agora é seu adversário na disputa do Estado, pelo PMDB.

Imediatamente vozes do Planalto tentaram encobrir o racha, afirmando que a convenção era uma mostra

de "democracia interna", como disse Figueiredo. Mas ao mesmo tempo o general-presidente implorava pela unidade do partido governista. Apelo que não foi atendido. Um dia após a convenção, parlamentares do PDS goiano já falavam em novas dissidências. Nenhuma das gangs do PDS quer ficar de fora do poder. E o que mais preocupa o Planalto é que a derrota do candidato oficial em Goiás deverá contaminar outros Estados, possibilitando vitória dos dissidentes em Minas, Mato Grosso, Espírito Santo, etc. Com isso o PDS vai se esfacelando.

## Multinacionais vão nos vender até madeira para a Amazônia!

No dia 31 de maio foi dado mais um passo na vergonha nacional de Carajás. A Vale do Rio Doce publicou nos jornais um aviso de concorrência internacional para

compras de estruturas de ferro, torres, e até mesmo madeira. Em plena selva amazônica, na terra da madeira, a Vale abre concorrência para importar dormentes.

É um verdadeiro absurdo mas é fácil de explicar. A Vale e o governo estão endividados até o pescoço. Só neste ano a dívida da empresa deve aumentar em 200 bilhões de cruzeiros. Para tocar o projeto Ferro-Carajás e a parte da estrada de ferro, o desembolso chega a quase meio trilhão de cruzeiros.

O controle dos empréstimos para o projeto está com o Banco Mundial. Como sempre, junto com os dólares vêm também humilhantes exigências.

Serão comprados 290 mil dormentes, num valor aproximado de 6 milhões de dólares. Repete-se a triste história que já aconteceu com o resto da ferrovia Carajás-São Luiz, de 900 quilômetros. Para essa construção o Banco Mundial emprestou 215 milhões de dólares, mas exigiu que a maior parte (170 milhões) fosse gasto com importações.

Mais um detalhe: a empresa que está cuidando do monstruoso projeto é a Internacional do Engenharia, que tem como sócio importante o Sr. Quintela, atual chefe do Projeto Jari. Fica tudo em família!

Nos jornais, mais um anúncio entreguista do governo



Figueiredo na TV: nervoso e sem respostas

## Figueiredo se deu mal como artista de TV

Num tom mais de locutor da "Voz do Brasil" que de astro de TV, Figueiredo estreou dia 30, na Globo, o programa "O povo e o Presidente". O desapontamento foi tão geral que até o deputado governista Célio Borja queixou-se "O ideal seria que o presidente fosse menos formal".

Nervoso, intimidado, evitando encarar a câmara, Figueiredo não respondeu diretamente nem às perguntas cuidadosamente selecionadas pela emissora e por seus assessores. E a Globo tem recebido mais de 500 perguntas por dia, o que mostra inquietação que toma conta do povo.

De concreto, ficou um ataque ao ensino gratuito: "Grátis deve ser o ensino só para o estudante pobre, só para este". E também uma promessa no mais puro estilo eleitoral, de "resolver o problema" do senhor José Gomes Pedrosa, 75 anos, aposentado em Corumbá, que ganha apenas 31 cruzeiros por mês. Difícilmente os aposentados brasileiros engoliram tamanha demagogia; Figueiredo nem falou do seu pacote previdenciário, que apunhalou pelas costas milhões de José Pedrosos.

A forma aborrecida e o conteúdo oco do programa causaram tão má impressão que a Globo já prometeu novidades para as próximas semanas. E ninguém duvida da competência da Globo para dar uma embalagem atraente às piores mercadorias.



Aurélio Peres (esq.) e Arnaldo Alves

## Aurélio junto com Arnaldo em outra luta

Os operários Aurélio Peres e Arnaldo Alves deverão estar juntos mais uma vez numa campanha eleitoral. Em 1981, os dois integraram a Chapa União Metalúrgica, que disputou a diretoria do Sindicato de São Paulo. Agora são apontados para concorrer à reeleição como deputado federal e à Câmara dos Vereadores da capital paulista, respectivamente.

A indicação parte com força principalmente dos setores operários que apoiaram a União Metalúrgica. Embora não tenha vencido a eleição, esta chapa recolheu mais de 7 mil votos e uma forte simpatia de incontinentes operários não sindicalizados. Foi a ponta de lança de uma corrente sindical claudicante, mais ainda, de toda uma visão do movimento operário, que dá destaque à luta intransigente contra o regime militar, inimigo número um dos trabalhadores.

Nas reuniões sobre o problema tem sido ressaltada a honestidade e firmeza com que Aurélio cumpriu seu mandato de deputado operário. E Arnaldo é apontado como operário de vanguarda, forjado nas lutas do Movimento Contra a Carestia e no Comando de greve de 1979, capaz de representar com honra os trabalhadores na Câmara dos Vereadores.



Aldo Arantes, Aldo Rebelo e Rogê Ferreira, ex-presidentes da UNE em 1961, 1980 e 1949 respectivamente

# Estudantes se unem para defender Javier

Os estudantes e as entidades democráticas estão se mobilizando a nível nacional contra a tentativa do governo de expulsar Javier Alfaya, presidente da UNE. Javier já recebeu mais de 700 telegramas e moções de apoio. Dia 8 de junho haverá o Dia Nacional de Mobilização ao mesmo tempo que representantes de todos os partidos legais terão uma audiência com o Ministro da Justiça para levar seu protesto.

Nos dias 29 e 30 de maio reuniram-se em Salvador, 52 das 90 entidades gerais (DCEs e UEs) filiadas à UNE (União Nacional dos Estudantes). Houve unidade completa para que a prioridade dos trabalhos do movimento estudantil seja dada à campanha contra a expulsão de Javier Alfaya. Apesar de estar em regime de liberdade vigiada não podendo fazer declarações e comentários políticos Javier fez a abertura do Coneg e dirigiu os trabalhos.

## EXPULSÃO NÃO PASSARÁ

A UNE mais uma vez recebeu amplo apoio da sociedade. Na abertura do Coneg estavam presentes dirigentes e parlamentares do PMDB e PT, da ANDES (Associação Nacional dos Docentes no Ensino Superior), da Unidade Sindical baiana e outras personalidades. O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, em sua última reunião em Brasília, tomou posição contra a expulsão de Javier. Assim, todos os setores da comunidade universitária brasileira sem exceção já repudiaram a tentativa de expulsão do presidente da UNE.

As manifestações aumentam. Dia 8 de junho haverá o Dia Nacional de Mobilização e depois parlamentares irão até o ministro da Justiça. Também será formada uma comissão de reitores que levará o repúdio a Abi Ackel a mais este ato arbitrário do regime. A tentativa de expulsão é considerada afrontosa por toda a sociedade brasileira. Quem está isolado do povo é o regime militar e não o brasileiro Javier Alfaya, presidente da UNE e depositário de sua tradição de lutas populares.

## Ex-presidentes da UNE apoiam Javier

Na luta para impedir a expulsão de Javier, sete ex-presidentes da UNE se reuniram dia 31 de maio, na Assembléia Legislativa de São Paulo. Outros três ex-presidente mandaram mensagens de apoio. Três gerações de dirigentes da UNE estavam ali para defender a entidade máxima dos estudantes e discutir medidas conjuntas a serem tomadas contra a extradição do presidente da UNE.

Hélio de Almeida, gestão de 1942/43, José Frejat, (1950) e José Serra (1963/64) mandaram mensagens de apoio e se dispõem a participar da luta conjunta. Rogê Ferreira, ex-deputado cassado em 1964 e que presidiu a UNE em 1949 disse que achava inteiramente despropositada tal medida do governo. "Javier é tão brasileiro como eu, como você, como o ministro".

Aldo Arantes, presidente da UNE na gestão 1961/62 mostrou que a tentativa de expulsão de Javier é um ato

contra a UNE e contra os estudantes brasileiros. "Por isso mesmo o povo brasileiro deve encontrar as formas de manifestar o seu enérgico repúdio a mais essa arbitrariedade do regime".

Vinicius Caldeira Brandt (1962/63) e Altino Dantas (1965) também estavam presentes. Este último afirmou que "apesar das divergências políticas, não negarei meu apoio ao dirigente da UNE". José Luis Guedes (1966/67) acrescentou: "Essa reunião de hoje tem o significado de resgatar toda a história da UNE, que tem na frente única contra o obscurantismo e o arbítrio um dos seus elementos essenciais".

Ruy César e Aldo Rebelo, os dois presidentes da UNE que antecederam Javier, também deram seu apoio. Aldo declarou que "a expulsão de Francisco Javier não é apenas uma agressão aos estudantes. É também uma violência contra o povo brasileiro que luta por liberdade e para livrar-se do regime de exploração e violência".

## Ações de massas para defender Javier

Todos os setores democráticos se manifestaram em defesa do brasileiro e patriota Javier Alfaya. Nenhuma voz se levantou para defender a medida arbitrária do governo antinacional. Nem mesmo políticos do PDS têm coragem de apoiar a tentativa de expulsar Javier.

Mas não basta isto. É essencial transformar a opinião pública em força material através de ações energéticas de massas. O governo militar só cede diante de uma pressão que não deixe alternativas aos generais. No caso do 1º de maio de 1980 no ABC só

recuou devido a força de cem mil operários unidos.

Cada personalidade, cada organização de fábrica ou de bairro e de escola precisa agir com urgência para engrossar os protestos de massas. E concentrar esforços para o Dia Nacional de Luta, 8 de junho. É indispensável o máximo de iniciativa. Diante da meta comum, as atividades descentralizadas, sem esperar detalhes secundários, podem multiplicar as energias para barrar o braço traiçoeiro que pretende cecear o direito de organização dos estudantes e do povo brasileiro.

# No Espírito Santo uma greve vitoriosa

Os operários da Metalpem, em Vitória, Espírito Santo, em greve há 3 meses por atraso de pagamento, conseguiram ordem judicial para apreensão dos bens da empresa para pagar seus salários. Os trabalhadores fizeram passeatas e apelaram para um amplo apoio na cidade.

A Metalúrgica Nossa Senhora da Penha está paralizada há alguns meses porque seus donos, do Grupo Zanotti, esperam vender o espólio da empresa para grupos fora do Estado e assim escapar do pagamento de imensas dívidas que têm para

com os bancos e entidades financeiras oficiais. A dívida total da empresa é de Cr\$ 1,5 bilhão, sendo apenas pouco mais de Cr\$ 40 milhões aos operários e funcionários. Mas esta quantia cresce com os juros e correção monetária. Os operários falam em comprar a empresa para garantir emprego para todos.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Vitória não conseguiu conduzir a luta dos trabalhadores da Metalpem. E recentemente fracassou também na luta de outra empresa, a Cofavi, assinando um contrato de trabalho que serve mais aos interesses da empresa. Seus advogados são tão acomodados que foi neces-

sário contratar outro defensor para os operários, o Dr. Joaquim Silva.

Os operários mesmo assim não se imobilizaram. Sairam às ruas, procuraram o apoio de parlamentares opositoristas e foram pressinar o governador. E agora, além do descaso do Sindicato, estão descontentes com diversos diretores, inclusive o presidente, Bento Chisto, envolvidos em irregularidades como fornecimento de gasolina e particulares, cheques sem fundos e não pagamento de obrigações previdenciárias. Para lutar contra o capital, eles precisam de um sindicato atuante. (da sucursal)

# O milionário Wolney Atalla não paga os operários

Em Jaú, 500 grevistas foram impedidos pela polícia de depredar a casa de Jorge Atalla, dono da Usina Central Paulista. Em Porecatu, os assalariados da Usina Central do Paraná afirmam que não vão mais trabalhar. Nos dois locais o grupo Atalla não paga seus salários há meses. E os trabalhadores pensam num movimento unitário contra o grupo Atalla.

Em 1979, quando a greve parou a Usina Central do Paraná, Wolney Atalla, o líder da família, tentou o aval do governo para tomar empréstimo de 300 milhões de dólares no exterior. Na época o ato foi sustado pelas denúncias no Congresso Nacional. Foi sugerida inclusive a intervenção ou encampação da Usina pelo Banco do Brasil ou pelo Instituto do Açúcar e do Alcool.

Atualmente os deputados do PMDB na Assembléia Legislativa do Paraná tornam a pedir a intervenção na Usina Central. Mas será muito difícil fazer cumprir a lei para Wolney Atalla, um nome estreitamente ligado ao regime e um dos grandes beneficiários da política do governo.

## AMIGO DE GEISEL

Atalla é formado em engenharia de petróleo na Universidade do Texas, em 1953. Voltou ao Brasil em 1956, e foi trabalhar na refinaria de Cubatão, onde fez amizade com o então coronel Ernesto Geisel. Alguns anos depois assumiu a direção de uma pequena usina de açúcar na região de Jaú (Bariri). Em 1964 foi um dos articuladores do golpe militar em São Paulo. Daí em diante, passou a ter grande expressão dentro da chamada comunidade de informações (polícia política), o que coincide com um período de rápida prosperidade de seus negócios.

No final da década de 60, Atalla tem intensa atividade política. Ao lado dos empresários Bolenen e Camargo Correa procura reunir forças e recursos para fazer frente à luta armada contra a ditadura. Articula-se com os organismos de repres-

são e participa da OBAN (Operação Bandeirantes). Neste atividade ganha pontos entre os setores mais direitistas do regime. Era considerado um dos poucos homens com livre trânsito em todos os escalões do poder.

No mundo dos negócios, Atalla entrou na estrutura da Cooperativa dos Produtores de Açúcar de São Paulo Coopersucar, que passa a dominar. Adquiriu a Usina Central do Paraná, com 82% dos recursos repassados pelo governo. A revista americana "Business Week" chegou a considerá-lo uma das grandes fortunas do mundo, avaliada em 1,4 bilhão de dólares.

Mas Atalla foi destituído da Coopersucar quando se constatou a negociação que foi a compra, em 1973, da empresa de café solúvel Hills Brothers, com sede nos Estados Unidos, e um entreposto na Costa Leste. Um negócio de 35 milhões de dólares, que a Coopersucar não pagou um tostão. O Banco do Brasil, que era o avalista, acabou desembolsando 78 milhões de dólares no negócio.

Atualmente uma Comissão na Câmara Federal investiga um financiamento que Atalla recebeu no final do governo do general Geisel, para plantar 13 milhões de pés de café. Consta que ele não plantou mais que 3 milhões. Sabe-se, também, que ele pretende usar a atual luta dos trabalhadores para obter novos recursos junto ao governo, repetindo a manobra que acabou frustrada, em 1979. Por isso, há a intenção de intervir na Usina Central. Para garantir os interesses dos trabalhadores e acabar com as falcatruas da família Atalla. (Fábio Campana)



Atalla, o milionário do café-com-açúcar, segundo a revista americana Business Week

# Governo de Minas toma área de doentes mentais

Diversas entidades mineiras, principalmente da área de saúde, vêm protestando contra a decisão do Governo de Francelino Pereira de tomar uma área de 3 mil metros quadrados do Hospital Raul Soares, para construção de uma garagem e almoxarifado da Secretaria de Saúde. Nesse hospital circulam mais de 5 mil doentes mentais por ano.

No Hospital Raul Soares estão internados mais de 400 doentes mentais, que utilizam, como forma de tratamento, a área verde que o governo quer ocupar. Para os pacientes, mais de 70% vindos do interior, principalmente do Vale de Jequitinhonha, Teófilo Otoni e Governador Valadares, o espaço que está sendo requisitado por Francelino Pereira é vital.

## "DOU A VIDA PELA ÁREA VERDE"

Delair Ferreira, que já esteve internado duas vezes no "Raul", diz: "Nós precisamos de uma área verde. Em caso de querer trocar a vida de doente pela área do "Raul", eu daria a minha para que todos pudessem utilizar dela. Já fui trabalhador rural, depois trabalhei na mina do Morro Velho. Hoje, com 30 anos, além de doente mental contraí também a doença da mina". Delair mostra o atestado médico, pois ele não sabe

dizer o nome de sua doença: pneumonite purulenta bilateral necrosiada. E acrescenta: "transmiti a doença para minha filha, que morreu". Agora Delair quer levar um abaixo-assinado contra o fim da área verde no hospital ao governador.

Dentro do "Raul", apesar das pressões, estão sendo feitas assembléias permanentes. Até o momento, a área não foi devolvida para o hospital, e além disso está interditada. Nem os pacientes, nem os médicos e outros funcionários do Raul Soares podem entrar.

## GOVERNO DESPERDIÇA Cr\$ 21 MILHÕES

No prédio onde funcionou até pouco a Secretaria de Saúde serão feitas reformas e adaptações, que têm uma estimativa de gastos de um bilhão e setecentos milhões de cruzeiros, para dar lugar a um centro de convenções. As diversas entidades que aderiram ao movimento de protesto afirmam que "essa atitude do governo revela o descampamento com a saúde em geral. Agora mais evidenciado com o dispêndio supérfluo de cerca de 15 milhões de cruzeiros para a transferência da Secretaria de Saúde e de mais 16 milhões de cruzeiros por mês com o aluguel do prédio em que funcionará. Enquanto isto, faltam profissionais e medicamentos nos postos assistenciais. (M. do Rosário Amara)

### PROCURA-SE

POR DESVIAR VERBAS DA EDUCAÇÃO POR DIMITIR RODOJO FUNC. PÚBLICOS PELOS ASSASSINATOS DE ARNALDO HENRIQUE DOS SANTOS E O TRM DA PM. WALTER RIGATTI A POR INQUÉRITO DE DECORATAS NA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL POR ESPANCAR O POVO NAS RUAS ETC. ETC. ETC. ETC. ETC. ETC.

### VOTE VIRAÇÃO

## Cartaz causa rebulição na Bahia

### Cartaz de Viração irrita governador bionico da Bahia

Ao saber do resultado das eleições no Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal da Bahia (DCE-UFBA), o prepotente governador Antonio Carlos Magalhães enviou um telegrama ao presidente da Viração — chapa que perdeu as eleições — lamentando que seu retrato (ver cartaz) "não tivesse ajudado a vitória de Viração". Imediatamente o presidente da União dos Estudantes da Bahia, Luciano Melo, eleito por Viração, respondeu: "Lamentamos que o senhor seja tão mal informado. Esqueceram de contar-lhe o resultado das eleições da UEB, na qual o seu retrato teve papel decisivo, principalmente no interior, onde repercutiu o repúdio dos estudantes à sua pessoa".

Nas eleições conjuntas do DCE e da UEB, nos dias 18 e 19 de maio, concorreram três chapas: Viração, Correnteza e Solidariedade. No pleito do DCE pesou a ação divisionista da chapa vencedora, Solidariedade, que centralizou sua campanha no ataque a Viração. Já na UEB a vitória de Viração foi tranquila, com mais de 3 mil votos de diferença. (da sucursal)

## Polícia expulsa posseiros em São Luís

Cerca de 300 policiais do Batalhão de Choque foram mobilizados no último dia 28, no Maranhão, para expulsar aproximadamente 100 famílias que haviam se instalado numa área recentemente aterrada pelo Promor, no bairro de Floresta, em São Luís. Na ação repressiva, quatro padres e seis moradores foram presos. O fato ocorreu 24 horas após o governador Ivar Sandanha prometer ao arcebispo de São Luís, Dom João José, que nenhuma família seria retirada da área. A ação policial do dia 28 foi a terceira efetuada contra os moradores, que nos dias 25 e 26 resistiram bravamente à repressão. Já no início da semana passada os moradores começaram a construir suas casas do local. Mas no dia 1º os policiais voltaram ao local e derrubaram mais 30 casas, que haviam sido reconstruídas. Mais de 200 policiais participaram da ação. (da sucursal)

## 300 moradores de Zé Doca exigem escola pública

Cerca de 300 populares reuniram-se no dia 22 em Zé Doca, distrito de Monção no Maranhão, para exigir a imediata instalação de um colégio público de segundo grau. Esta é uma das mais sentidas reivindicações dos estudantes locais, que não têm como continuar seus estudos após concluírem o ginásio. A manifestação serviu ainda para prestar solidariedade aos jovens Maria Clemilda Pereira e Josué Almeida, expulsos de seus colégios por imposição do prefeito de Monção, Francisco Barroso. O prefeito recentemente doou o terreno destinado a escola pública a um amigo que pretende abrir uma escola particular, o que gerou revolta nos moradores que foram à São Luís reivindicar da secretária de educação a escola. Como nada foi feito a luta se intensificou nas escolas, o que serviu de pretexto para o prefeito do PDS expulsar os dois alunos. (Luís Pedro da sucursal)

### Greve barra novas demissões no Polo Petroquímico baiano

No dia 21 de maio os operários da Pronor, no Polo Petroquímico da Bahia, paralizaram o trabalho por onze horas em protesto a um listão de 160 demissões, que estavam para acontecer devido a fusão da Pronor e Isocianatos. Fruto da greve, o patronato foi obrigado a aceitar um acordo: ninguém mais será demitido; haverá esforço de recolocação dos demitidos; e os demitidos anteriormente terão direito a seis meses de salário. O Sindicato dos Petroquímicos, o Sindiquímica, lançou um boletim saldando a vitória da greve: "Com a greve os trabalhadores da Pronor conseguiram o que o Sindiquímica não conseguiu em negociações em mesa. A arma da greve se mostrou eficiente e rápida". (da sucursal)

### Latifundiários de Linhares proibem ação do Sindicato

A diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Linhares, no norte do Espírito Santo, denunciou em documento as pressões de latifundiários e políticos do PDS. Segundo o Sindicato 25 lavradores foram demitidos sem receber aviso prévio simplesmente por terem estado numa reunião trabalhista. Dois dirigentes do Sindicato foram ameaçados, inclusive de morte, pelo dono da firma Durão Ltda, Waldir Durão, que é primo do prefeito corrupto de Linhares. E o padre Rubens Duque, da paróquia matriz de Linhares, foi caluniado num panfleto distribuído a população da cidade, apenas por ter se colocado ao lado dos demitidos e dos sindicalistas ameaçados. (da sucursal)

### Secundaristas da Paraíba realizam Encontro Estadual

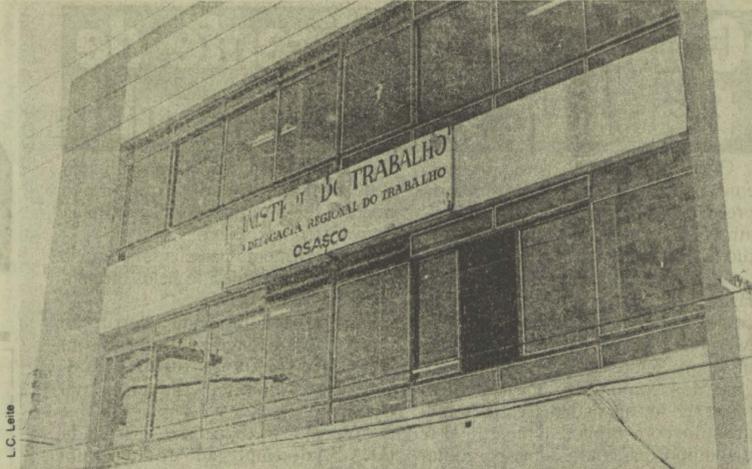
Os estudantes secundaristas da Paraíba realizaram no dia 30 de maio, em Campina Grande, o seu primeiro Encontro Estadual, onde elegeram uma Comissão de Organização dos Secundaristas. Participaram 40 delegados das cinco maiores cidades da Paraíba. Foi definido um plano de lutas: contra o ensino pago; pelo desatrelamento das entidades das direções dos colégios; e contra o paralelismo. Para Jander Oliveira, da Comissão Estadual, "a criação da Comissão só foi possível graças ao espírito unitário, mesmo existindo sectarismo de alguns". (da sucursal)

### Jornalista baiano é considerado persona non grata

A Federação Nacional dos Jornalistas e o Sindicato dos Jornalistas da Bahia divulgaram nota conjunta no último dia 27 conta o conhecido "reporter dedo-duro" França Teixeira, considerando-o persona non grata na categoria. França Teixeira tem se destacado como delator e utiliza-se de seu programa na TV Itapuã para propagandear o PDS, partido do qual é candidato a deputado federal. Junto à nota foi um abaixo assinado contando com mais de 160 assinaturas de jornalistas baianos. Logo que soube o provocador França Teixeira disse que lerá o nome dos "molequinhas" que assinaram o documento. (da sucursal)

### Continua de pé o apoio à Coferraz

Continuam as iniciativas para arrecadar contribuições para os metalúrgicos da Coferraz de Santo André (SP), que há quatro meses não recebem seus salários. Num ato contra a expulsão do presidente da UNE, no Largo São Francisco, foram coletados Cr\$ 2.150. E nas assembleias dos grevistas da Embraer e Erickson, de São José dos Campos, no interior paulista, foram arrecadados Cr\$ 8.500, numa demonstração de solidariedade de classe. Em São José e Taubaté foram instaladas urnas em fábricas e facultades para coletar mais dinheiro. A Tribuna continua recebendo as contribuições para os operários do ABC paulista.



Delegacia do Trabalho em Osasco, sede de uma quadrilha que atua livremente na região

## Uma quadrilha atua na Delegacia do Trabalho

Uma verdadeira quadrilha atua na Delegacia Regional do Trabalho em Osasco, vendendo certificados de conclusão de treinamento de cipeiros. A denúncia é do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco. Mas o Ministério do Trabalho (MTb) ainda não puniu nenhum dos envolvidos na quadrilha.

A "pista" que levou à descoberta da quadrilha foi a recusa de algumas empresas em mandarem seus empregados aos cursos para Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs), no Sindicato dos Metalúrgicos. As empresas alegavam que seus funcionários já tinham o curso, obrigatório para todas as empresas com 50 ou mais empregados.

O Sindicato verificou, então, qual era o órgão que ministrava esses cursos, e chegou à Assessoria de Planejamento e Estudos de Segurança do Trabalho, APLEST. Com um endereço falso, sintomaticamente ao lado da Subdelegacia do Trabalho em Osasco, a APLEST tem registro "frio" na DRT, e seu mentor é o agente de segurança do MTb, Edson de Souza.

Segundo Carlos Clemente, diretor do Sindicato, "o suposto instrutor dos cursos, Joel Simões, estranhamente está 'registrado' como Superior de Segurança do Trabalho na Aerogás, Imar e Set, com 8 horas de trabalho em cada empresa! E ainda encontra tempo para ser 'instrutor' da APLEST nos cursos ministrados na Metalúrgica Argus, Porto e na Eco, durante o horário de trabalho..."

A Metalúrgica Porto, depois da pressão sindical, implicitamente reco-



Um dos diplomas falsos da APLEST

nheceu a falsidade do certificado da APLEST, e enviou a relação de cipeiros para o curso do Sindicato. E a empresa Tectronic, de Cotia, entregou a diretoria um certificado assinado "em branco" pela APLEST.

### MINISTÉRIO ACOBERTA

Fartamente documentado, o Sindicato de Osasco pediu fiscalização na Metalúrgica Argus. Mas em vez de apurar o fato, a agente da DRT, Olga Fujita, apresentou um laudo de inspeção rasurado, contraditório e confirmando a existência do curso da APLEST. "Temos antecedentes que evidenciam a conivência da agente com as irregularidades", afirma o Sindicato. Há indicações de que o Ministério do Trabalho quer acobertar a quadrilha: "O Ministério deu férias para o principal envolvido, agente de segurança na DRT, e preparou sua transferência para São Bernardo do Campo. A quadrilha não foi tocada, e a 'indústria de certificados falsos' continua atuando", denuncia o Sindicato.



Mulheres e menores de idade: esse é o alvo da multinacional japonesa

## Campo de concentração de mulheres em Osasco

A Toko, empresa de Osasco (SP), "é um campo de concentração de mulheres", afirma Valmir Bandeira, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos local. Dos mil funcionários da metalúrgica japonesa, 90% são mulheres, numa mostra de como se dá a exploração da mão-de-obra feminina.

Tanto a afirmação de Valmir é real que as operárias, na hora do almoço, temem falar com o repórter da Tribuna. "A japonesa fica de olho e se souber que a gente meteu pau na firma manda embora", comenta uma operária da seção de PVC, com apenas 16 anos de idade.

Toda a repressão é para esconder os podres da empresa. Ela só admite mulheres e de preferência menores de idade. "Eles preferem admitir pessoas que nunca trabalharam para cair no ritmo de produção exigido", comenta Valmir. Segundo uma garota de 17 anos, do setor de bulbinas, a chefia exige de todos 700 peças por dia, quando o normal é produzir 600. "Para conseguir essa produção eles proibem a gente de conversar. Quem bate papo é logo advertido e perde o vale de pagamento do dia 25. Só deixam a gente ir ao banheiro três vezes ao dia e no máximo por dez minutos. Quando passa desse tempo, vem logo uma líder de seção gritar com a

gente no banheiro". Além disto o horário de trabalho é de dez horas por dia, duas além do legal, sendo que ninguém recebe horas-extras.

A exploração chega a tal ponto que, na seção de bulbinas, as meninas são obrigadas a levar as peças defeituosas para casa e refazê-las. "Isso sem ganhar extra e quem reclama fica marcada pela chefia", comenta uma cearense de 16 anos.

### LAVAGEM CEREBRAL

Todas as segundas-feiras, às sete e meia da manhã, tem a "lavagem cerebral". As funcionárias são obrigadas a ouvir conselhos pelos alto-falantes espalhados na fábrica. "Eles pedem para a gente ser mais criativa na produção, para produzir mais sem estragar peças e outras besteiras.

E há também a ação nefasta das chefias. Interessante notar que a maioria dos encarregados são homens, que nem passaram pela produção. O pior deles, pela insistência das meninas em criticá-lo, é o Juan, "que é mal encarado e grosseiro". Para amedrontá-las eles chegam a ameaçar de chamar o pai para adverti-las. "Outro dia um encarregado brigou comigo e disse que ia chamar meu pai. Eu fiquei com medo, afinal meu dinheirinho ajuda em casa", comenta uma menina de 16 anos. (Altamiro Borges)

# Encontros regionais preparam II Conclat para 27 de agosto

Em vários locais do país organizam-se os Encontros da Classe Trabalhadora (Enclat), preparatórios do Congresso dos Trabalhadores, marcado para agosto. A própria realização dos Enclats já põe por terra as manobras de setores da Comissão Pró-Central Única dos Trabalhadores (CUT) visando adiar a II Conclat, marcada para 27 de agosto.

Nos dias 5 e 6 será realizado o Enclat da Bahia. Mas outros já estão marcados no Rio Grande do Sul, Maranhão, Rio de Janeiro, Goiás, São Paulo e vários outros Estados. O Enclat gaúcho, por exemplo, está sendo organizado a partir de encontros regionais, que elegeam as Intersindicais Zonais: "uma das grandes tarefas do momento é essa interiorização", conta o metalúrgico Freitas, de Porto Alegre. "É preciso avançar no grau de mobilização dos trabalhadores."

### CUT COM GARRA E LUTA

Jacó de Sousa, membro da Comissão Pró-CUT e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Poção de Pedras, Maranhão, é contrário ao adiamento da Conclat: "Estamos num momento de ascensão do movimento operário, é a CUT que deve ser criada com garra e muita luta. Enganam-se os que pensam que, sob este regime, qualquer conquista dos trabalhadores virá sem dificuldade. Por isso é necessário trabalharmos desde já para garantir-mos uma CUT feita com garra e para a luta."

Em Goiás, o presidente do Sindicato dos Professores, Sílvio Costa, trabalha na preparação do Enclat local: "O fato de estarmos num ano eleitoral aumenta a importância da Conclat. As nossas reivindicações, feitas na Conclat passada, não foram atendidas, e os problemas só se agravaram. Os trabalhadores devem fazer um balanço no que aconteceu no país após a I Conclat, reafirmar nossas reivindicações e apontar soluções. Num ano político efervescente como este, isso é fundamental".

### AMPLA PARTICIPAÇÃO

Antônio Guerreiro, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão Preto, é um dos organizadores do Enclat de sua região, marcado para 18 de julho: "Achamos que a II Conclat deve ter o mesmo critério de participação do ano passado. É uma das formas de garantir o seu caráter massivo e a representatividade de suas decisões. É importante que as posições assumidas pelos sindicatos tenham o respaldo dos trabalhadores. Só eles podem garantir a representatividade de nossas entidades."



Todos ao Congresso dos Trabalhadores!

### A força do movimento sindical é a unidade

Com o objetivo de contribuir para a realização do Congresso das Classes Trabalhadoras (Conclat), nos dias 27, 28 e 29 de agosto próximo, a Tribuna Operária lançou esta semana uma edição especial. Nela são apresentadas quatro propostas para debate. Uma sobre a questão internacional, onde condena energicamente o imperialismo, a luta pela hegemonia mundial e os preparativos guerreiros por parte dos Estados Unidos e da União Soviética.

Outra sobre a situação nacional, que reafirma as justas deliberações da Conclat em 1981 e destaca que as eleições de 15 de novembro serão "um importante momento da vida política nacional e a principal atividade política do país". Há uma sobre a questão agrária, mostrando a necessidade de união dos operários e camponeses para liquidar o latifúndio. E uma última sobre o movimento sindical, onde é criticado o divisionismo e indicado que a força do movimento sindical é a unidade em torno de bandeiras comuns a todos os trabalhadores.

Em destaque a Tribuna faz uma avaliação das lutas travadas este ano. E afirma: "Quase um ano nos separa da Iª Conclat. A eleição da Pró-CUT salvaguardou a unidade do movimento... Mas as expectativas depositadas na Pró-CUT não se cumpriram... e levou a praticas cupulistas, como a recente tentativa de adiamento da IIª Conclat".



Guerreiro fala aos operários; ao lado, Sílvio, de Goiás

Em São Paulo, o Encontro Estadual da Classe Trabalhadora ficou marcado para 31 de julho e 1º de agosto. Mas antes disso estão sendo realizados os Enclats regionais. Além do Ribeirão Preto, já foi realizado o de Campinas e está marcado para 12 e 13 do ABC, em Santo André.



### Sr. Rossi, a união da classe é essencial

O sr. Valdemar Rossi, que concorreu pela chapa 2 à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo no ano passado, aproveitou a reunião dos bispos em Itaici para fazer proselitismo de sua visão divisionista do movimento sindical.

Fingindo-se mal informado, ele tenta apresentar o movimento operário dividido em dois blocos. Na chamada Unidade Sindical ele tenta misturar pelegos, reformistas e comunistas. Tenta esconder, por exemplo, a União Metalúrgica que, na campanha do ano passado, concentrou todas as suas forças contra o pelego Joaquinção e continua defendendo uma política intransigente contra o regime militar — enquanto a própria chapa de Rossi muitas vezes preferiu adotar o candidato Aurélio Peres como alvo.

Rossi tenta desconhecer o esforço para reforçar a unidade do movimento sindical, com a criação em São Paulo da Comissão Sindical Única, com a participação de sindicalistas da antiga Unidade Sindical, dos que apoiam a União Metalúrgica e também dos que são ligados ao PT.

Quanto ao outro bloco, a Anampos, na qual Rossi se inclui, embora se dizendo

"independente" de qualquer grupo, só existe em reuniões fechadas e manobras paralelas. É uma evidente articulação divisionista.

Valdemar Rossi não se preocupou muito em definir sua política contra o governo e contra os patrões. Para se apresentar como "independente" abriu fogo contra todas as forças que atuam no movimento sindical, inclusive em seus aliados do PT na Anampos. Numa atitude pouco ética, fez inclusive ataques mentirosos a organizações que a repressão mantém na clandestinidade e que têm dificuldades de se defender publicamente.

Mas se o sr. Rossi tem interesse real de lutar contra o regime militar e os pelegos que o representam nos sindicatos, deve procurar o caminho da unidade, incluindo desde os sindicalistas menos esclarecidos e por isto ainda vacilantes até os comunistas e não caminho para a divisão. Aos operários interessa união para a luta. O próprio PC do Brasil, que ele ataca, divulgou o documento "Por um movimento operário unido, combativo e consciente" manifestando a disposição de uma ampla unidade com base nos interesses da classe operária.

# Professora perseguida por problema de saúde

Prefeitura de São Paulo não permite professora lecionar

Venho através deste jornal denunciar mais uma injustiça desse governo antipopular, que continua jogando os trabalhadores no desemprego. E não podemos nos calar diante dessa escalada criminosa do PDS, que discrimina funcionários que querem educar o povo para uma vida

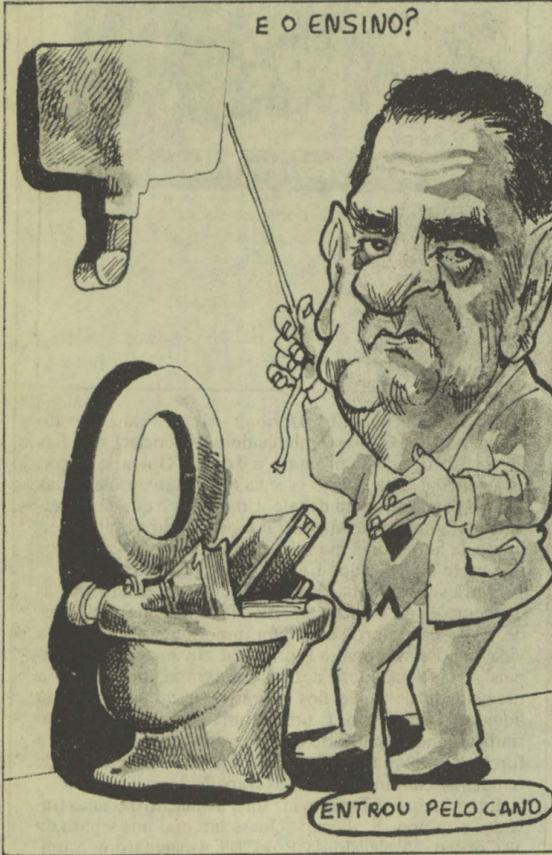
mais digna. Em dezembro de 1980 prestei concurso para ser monitora do Mobar, no qual fui aprovada. Comecei a dar aulas em setembro de 1981. Mas em dezembro desse mesmo ano me comunicaram que todos os monitores deveriam fazer exame médico a

fim de serem contratados pela Prefeitura Municipal. No primeiro exame fui considerada inapta, por ser portadora de válvula aórtica e marca-passo.

O médico então exigiu, para que eu pudesse continuar com a minha atividade, relatório médico confirmando a minha capacidade física. Levei este relatório (do cardiologista que me acompanha desde 1971) ao Hospital Municipal, mas novamente fui considerada inapta. Entrei com um recurso baseado no decreto nº 17.552/81 e anexei a este um atestado fornecido por um colega de meu médico, que está a par do problema desde o início, declarando que estou apta a dar aulas.

Para minha surpresa, no dia 24 de abril foi publicada no Diário Oficial que esse recurso foi indeferido, assinado pelo secretário do gabinete do prefeito, João Lopes Guimarães. Com isso fiquei impossibilitada de assinar o contrato de monitora do Mobar e continuar a dar aulas.

Num país como o nosso, em que grande parte da população é analfabeta, educadores ainda encontram barreiras que o impedem de exercer a sua profissão. Alega descaradamente o assessor técnico médico que o órgão municipal não aceita funcionários que foram eliminados no exame médico, rechaçando qualquer outra possibilidade de reivindicação. (Maria da Glória Rodrigues da Costa — São Paulo SP)



# Diretora usa colégio para campanha do PDS

Já era de se esperar que a Diretora Geral do Colégio Estadual de Brumado, Maria Edir Meira Moreira, iria fazer campanha para o P.D.S., garantindo assim a sobrevivência no cargo que ocupa. Só não era de esperar que ela se rebaixasse tanto a ponto de pedir votos abertamente para Eraldo Tinoco (ex-Secretário da Educação), candidato a deputado, e para o próprio Clériston.

No primeiro dia de aula, em "comício camuflado" para mais de 500 estudantes do

noturno, ela disse que o governo se esforçou para consertar o colégio, que se encontrava em condições precárias e que ele estava reformado hoje, em boas condições, graças a Eraldo Tinoco, que tudo fez para ajudar o colégio.

Se não bastasse isso, os estudantes afirmam que dificilmente vêem d. Edir no colégio, pois ela é uma "turista privilegiada", só aparecendo em reuniões especiais, solenidades cívicas ou para pedir

votos. Para fugir das críticas, vaias e gozações dos estudantes, ela diz que tem uma determinada carga horária a cumprir. Só que ela nem sabe o que está se passando no colégio e ainda assim diz abertamente que o colégio é dela e só ela é quem manda.

Além disso, estudantes conscientes, para ela são subversivos, comunistas e até débeis mentais, que só querem destruir o que está certo. (Um leitor de Brumado, Bahia).



# Operários da Têxtil Fiaes vão lutar para ter CIPA

A Fiaes é uma empresa têxtil com cerca de 300 funcionários e que não possui CIPA. Apesar da quantidade de operários e operárias que diariamente trabalham com máquinas obsoletas, sem a mais elementar segurança, não possui Comissão Interna de Segurança (CIPA).

Os operários operam com vapor a alta temperatura e com constantes vazamentos. Os trabalhadores estão sub-

metidos a um barulho insuportável ao ouvido humano, além de estarem operando com caldeiras de alta pressão sem condições de segurança. A CIPA é obrigatória por lei a todas as fábricas com mais de 50 funcionários e que tem a função de prevenir acidentes de trabalho. Isto através do uso de equipamentos e acessórios de segurança tais como: botas, capacetes, protetores auriculares, luvas, etc. Além disso, por ser esta

comissão formada por operários (e patrões), esta tem a obrigação de verificar todas as máquinas e equipamentos que podem trazer riscos aos operários. Assim cumpre a nós, trabalhadores da Fiaes, reivindicar aos patrões a criação imediata da nossa CIPA, assegurando melhores condições de trabalho.

Grupo de trabalhadores Têxteis que apelam a TO (Salvador, Bahia)

# Corrupção na frente de trabalho em Guanambi

O escritório do Projeto Sertanejo em Guanambi abriu inscrição para preencher o quadro de funcionários, através de concurso público. Até aí tudo bem.

O problema começou quando fui fazer minha inscrição. Quando falei com o chefe do escritório local, o sr. Marcos Guerra, este inicialmente me disse que não estava havendo inscrição. Mas, como tinha uma senhora se inscrevendo ao lado, ele se sentiu abalado com tamanha mentira e se desculpou, passando a me perguntar por um tal cartão de apresentação.

Quando lhe respondi que não possuía o tal cartão, ele me disse que eu não poderia me inscrever pois as vagas já estavam comprometidas.

Posteriormente passei a saber que o tal cartão era fornecido pelos dirigentes locais do P.D.S.

Isso prova como anda a corrupção das coisas públicas e o desrespeito com o nosso povo. Por isso resolvi denunciar através desse conceituado jornal oposicionista, com a esperança de que a resposta a tudo isso seja dada. (D.A.S.) desempregado de Guanambi — Bahia)

# Prefeito ameaça gerente de banco em Xique-Xique

A corrupção campeia livre na Prefeitura Municipal de Xique-Xique. A última do sr. prefeito, Reinaldo Teixeira Braga, ocorreu no dia 14 de maio, véspera de passar o cargo de vice, uma vez que é candidato a deputado pelo PDS.

Nesse dia, a Setrabes mandou um cheque no valor de Cr\$ 6.800.000,00 (seis milhões e oitocentos mil cruzeiros) para a Prefeitura. Como o prefeito estava em Salvador, a secretária, que é sua esposa, recebeu o cheque e foi descontar o cheque imediatamente no Banco do Estado. A soma era muito alta e o Banco não dispunha desta importância. Aí o gerente foi agredido moralmente pela "primeira dama", que ameaçou demití-lo de suas funções se não obtivesse esta importância naquela tarde, pois no dia seguinte o prefeito

iria passar o cargo para o vice e ele precisaria da quantia para sua campanha política.

O prefeito foi avisado em Salvador que o banco não dispunha daquela importância para ser liberada naquela tarde. Fretou então um avião de Salvador para Xique-Xique e lá ameaçou o gerente.

Diante desta situação, o gerente, Mário Sandoval, mandou buscar o dinheiro em Irecê. E aconteceu a cena mais dramática: o prefeito recebeu a importância e, juntamente com sua mulher, colocou o dinheiro em seu carro "Belina" e foram para casa. No dia seguinte, o prefeito gastou milhares de cruzeiros em sua festa de despedida. (Genésio Feitosa, candidato a deputado estadual pelo PMDB — Xique-Xique, Bahia)



# Leitor diz que ladrões roubam para a polícia

Dois moradores do bairro Bela Vista (periferia de Cuiabá), que possuem uma pequena loja de roupas feitas compareceram à sucursal da Tribuna para denunciar o tratamento absurdo que receberam por parte do delegado de polícia do Carumbé. Quando foram procurar a mercadoria roubada de sua loja por três mulheres presas neste distrito, o tal delegado se negou a entregar de volta a mercadoria. Alegou que para isso teriam que contratar um advogado.

Júnior, dono da mercadoria roubada disse ao delegado: "Se eu vou fechar minha loja, que é meu ganha

pão, para perder tempo atrás de um advogado, depois pagar não sei quanto e ainda andar de lá para cá atrás do processo. E no fim ainda vou é levar mais prejuízo. Quer dizer, o preço do roubo vai ficar maior. Isso é um assalto atrás do outro".

Por isso Júnior disse que iria largar mão da mercadoria. "Já pensaram quantos pequenos comerciantes são obrigados a fazer o mesmo" relata um colega de Júnior. E acrescenta: "Até parece que os ladrões vão roubar para a polícia, pois para onde vai essa mercadoria?". (Da sucursal de Cuiabá, Mato Grosso)

# Exploração deslavada aos trabalhadores de Mato Grosso

É sabido, que as injustiças praticadas pelos grandes grupos capitalistas nacionais e estrangeiros, conchavados com o "PDS", perseguem e exploram trabalhadores das cidades (operários) e do campo (posseiros). E ainda querem que os trabalhadores aceitem as corrupções nas administrações municipais e estaduais, que sempre recaem nas costas do trabalhador, sob a forma de impostos e tarifas novas, que são criadas para cobrir os desfalques nos fundos públicos, neste estado.

No setor privado, as empresas obrigam os operários a trabalharem 14 horas por dia. Há casos de demissão, por ideologia político-sindical. E também se constata, em estatísticas atuais, que a maioria das empresas não registram seus funcionários, ou seja 80% do operariado matogrossense, incluindo mulheres e menores não tem carteira assinada. No caso dos menores a situação é ainda pior, de cada 100 menores empregados apenas 10 são registrados. A fiscalização disso pela "DRT" e "INPS" não existe no estado.

Ja no campo a história do dia-a-dia do trabalhador não é diferente. Os posseiros são expulsos de suas terras pelos grandes latifundiários, na maioria gringos. Estes são tão cheios de poder que contratam os chefes de po-

licia locais que perseguem e expulsão os trabalhadores de suas terras.

Há casos, em que os policiais torturam crianças como forma de pressionar os pais (posseiros) a sair da terra.

Há casos, segundo a denúncia de trabalhadores, que na época da colheita a polícia recebe salário em dobro, do Estado e do capitalista, para queimar as lavouras dos posseiros, obrigando os trabalhadores à desistirem da terra à que tem direito.

Há casos em que os poderosos processam nossos irmãos posseiros, em diversas comarcas desse estado, onde o Juiz só se lembra de intimar o posseiro, mas sempre esquece de intimar o grileiro, que muitas vezes mora em São Paulo, ou no Rio de Janeiro.

Há casos de desaparecimentos de famílias de posseiros como se nunca tivessem existido. Há casos de políticos importantes do PDS e diversos secretários nomeados pelo governador atual, e pelos seus antecessores, que montavam e montam falsas escrituras, que são protegidas pelo Inca e outros órgãos estatais. Infelizmente esses tristes exemplos são muito comuns aqui no Mato Grosso. (N.A.P. — Barra do Guaporé, Mato Grosso)



# fala o POVO

Um país com milhões de analfabetos, parece um absurdo o governo impedir uma professora de Mobar de lecionar porque sofre do coração. É incrível mas acontece. As autoridades querem ser tão exigentes em questões de menor importância, mas não resolvem os problemas mais graves do povo. A carta da professora Maria da Glória é um exemplo do que anda ocorrendo em nosso país. Mostra um pouco das dificuldades desta categoria que tantos sacrifícios fazem por nossa juventude e são pouco reconhecidas pelos governantes. Professoras, façam como a sua companheira e também nos escrevam contando a situação do seu trabalho.

# Operário baleado morre no hospital por desleixo

No mês de abril, aproximadamente no dia 12, um amigo, funcionário da Cia. Nitro Química, chamado Luís, mas que muitos chamam de Baiano, foi agredido por três bandidos no Parque Paulistano — São Miguel Paulista. Na ocasião, levou dois tiros de revólver de calibre reforçado, que atingiram o ventre, fazendo sérias lesões. Os tiros foram dados a curta distância, mas deu para fugir do local, sendo socorrido por pessoas conhecidas e levado ao Pronto Socorro de São Miguel, que o transferiu para o Hospital São Marcos, em Ferraz de Vasconcelos.

A notícia foi muito chocante por dois fatores: um pelo fato aconteceu e outro pelo hospital a que foi encaminhado. Este último era o mais preocupante, pois sei que lá é um verdadeiro campo de concentração. Para ir é fácil, mas prá voltar, só com muita sorte. E foi o que ele não teve. O rapaz suportou três operações e acabou morrendo, depois de um mês de hospitalização, porque as cirurgias foram mal feitas e acabaram infeccionadas por desleixo do hospital. (G.P. — São Miguel Paulista — SP)

# Universidade de Viçosa não serve à população

A Universidade Federal de Viçosa se acha na mesma situação das outras universidades brasileiras. O seu "campus" é um dos mais ostentosos, com bonitos jardins, prédios ornamentais. No entanto é só embelezamento externo. Falta material, aparelhagem e espaço físico, como nos cursos de Física, Engenharia Civil e Veterinária. Falta alojamentos para os alunos, sendo que recentemente foi fechado o alojamento feminino.

Falta autonomia na universidade, sendo grande a repressão ideológica aos estudantes, professores e funcionários. O DCE (Diretório Central dos Estudantes), que é o órgão representativo dos estudantes, não é reconhecido pela universidade, desde a greve de 1980.

Segundo uma matéria da revista Veja a Universidade de Viçosa é a melhor do Brasil em Agronomia. Mas para quem ela serve? Para a população de Viçosa que não é. Viçosa é uma cidade com mais de 40 mil habitantes e com favelas em proporção maior do que muitas grandes cidades. (Um leitor da Tribuna em Viçosa, Minas Gerais)

# Realidade

Sou um leitor assíduo da Tribuna e, embora, com 16 anos já possuo uma boa noção sobre política. Sempre que posso escrevo algumas linhas sobre a situação do nosso país.

Aqui Poucos mandam Muitos obedecem Poucos felizes Muitos padecem Tudo acontece Sem opinião Ninguém tem direito A dar sugestão Muita morte Muita fome Pouco pão Mas O que se pode esperar De uma simples filial É a única solução É a Revolução. Fundação de Documentação e Memória (Rua do Alcaide das Paredes — Pelotas, RS — 96100-000)

## LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## As greves: escolas da luta de classes

A primeira reação dos trabalhadores contra a exploração capitalista foram os motins isolados em que o alvo eram as máquinas, os edifícios e os chefes imediatos. Mas a grande indústria reúne centenas e milhares de trabalhadores, leva-os a examinarem seus problemas coletivamente, mostra-lhes que as ações isoladas não têm nenhuma chance contra os patrões. Os operários começam a compreender que o inimigo não é a máquina, mas o capitalista que, por ser proprietário da fábrica, os explora. Começam a entender o sistema de exploração.

## LUTA DE CLASSES

Os operários aprendem a resistir de forma unida. Passam a definir melhor suas reivindicações: melhores salários, redução da jornada de trabalho, garantia de emprego e outras. Utilizam as greves como arma. Vê em que todo o sistema de produção é movido pelo braço operário. Quando param, abalam o domínio do capitalista sobre eles e sobre a produção.

Com a repetição e ampliação das greves, os patrões passam a agir de forma conjunta contra os trabalhadores. Nas greves de São Paulo, por exemplo, mesmo que sejam greves por fábrica, é a Federação dos patrões, a Fiesp, que toma posição. Mais do que isto, recorrem ao governo para reprimir a greve. Além da união por fábrica, cresce a consciência de que é necessário unir toda a categoria e mesmo toda a classe operária contra toda a classe capitalista.

## A ORDEM CAPITALISTA

Na greve, desmascara-se o "bom patrão". As leis se mostram claramente como instrumentos para legitimar a exploração, a polícia cumpre ordens dos patrões e reprime mesmo as reivindicações mais justas, o governo não consegue disfarçar mais e sai de sua aparente neutralidade em defesa do capitalista. Os chefes argumentam com as normas da sociedade, os ministros vêm a público exigir o acatamento das leis para manter a ordem. As normas, as leis, as autoridades em geral revelam-se abertamente como instrumentos da ordem capitalista contra os interesses do proletariado. E ao lado desta lenga-lenga burguesa, os operários lêem os panfletos e escutam os discursos que falam contra o sistema de exploração baseado na apropriação da mais valia, que falam na revolução e num novo sistema social sem explorados e exploradores.

## ESCOLA DE MILHÕES

As greves ensinam os operários a não pensarem apenas nos seus patrões e nos seus colegas de trabalho. Passam a raciocinar com o conjunto dos operários contra o conjunto dos patrões. Com a vitória de cada greve vêm a força de sua união. O enfrentamento com o governo indica-lhes que para resolver seus problemas não basta a luta grevista, que precisam ir mais adiante, na luta pelo poder do Estado.

Com a derrota de algumas greves, são levados a analisar as causas do fracasso. E começam a distinguir, dentro do próprio movimento operário, os que fazem o jogo dos patrões e os que são fiéis ao proletariado. Recentemente, nas greves de São Paulo, alguns passaram a dizer que as greves precisam ser repensadas como forma de luta, porque não alcançaram os resultados desejados. Mas os sindicalistas conseqüentes reafirmam a greve como arma das mais importantes, que golpeiam fundo o capital e despertam as massas para a verdadeira solução de seus problemas — desde que sejam dirigidas com acerto, de forma combativa.

As greves unem a classe operária e eleva o seu grau de consciência. São batalhas de classe. E por isto mesmo são escolas da revolução e escolas do socialismo para milhões de trabalhadores. No próximo artigo, a superprodução e as crises capitalistas.

## URSS, um adversário perigoso

O favoritismo brasileiro na Copa da Espanha será testado desde a primeira partida. A equipe da União Soviética, mesmo sem aparecer entre as mais cotadas para ganhar o título, joga um futebol moderno, veloz e bastante perigoso. Estrearemos com a moral alta, tanto pelo retrospecto positivo da orientação de Telê Santana como pela despedida animadora com a goleada sobre o Eire. Porém, é bom que não esperemos "moleza", principalmente por parte do time soviético.

O "país do futebol" é o nosso, entretanto contra os 5.500 clubes filiados às federações estaduais brasileiras, a União Soviética apresenta o inacreditável número de 164.000 clubes registrados na CCCP, entidade nacional do futebol daquele país. São 4,5 milhões de jogadores, quase dez vezes mais que os brasileiros.

A União Soviética tem uma tradição de boas apresentações na Copa. Todas as vezes que disputou a fase final, passou das oitavas de finais, tendo sido a quarta colocada na Copa de 66 e quinta na de 70. No confronto direto, levamos vantagens: ganhamos três e perdemos uma partida. Pela Copa, só os enfrentamos uma vez, em 58, e ganhamos de 2 x 0.

O atual time soviético está invicto desde fins de 79, quando perdeu para a Alemanha Ocidental. Entre suas vitórias consta, inclusive, uma das duas únicas derrotas de Telê à frente do selecionado brasileiro. A equipe é dirigida por Konstantin Beskov, centro-avante da primeira seleção soviética a jogar fora do



Seleção soviética, adversário com um futebol moderno, veloz e bastante perigoso para a equipe de Telê

país, na Inglaterra em 1945, comemorando a vitória sobre os nazi-fascistas na II Grande Guerra.

## JOGADORES ESCALAM O TIME

Beskov usa métodos curiosos e inéditos para dirigir o selecionado. Um deles é distribuir, antes de cada partida, uma folha de papel para que os próprios jogadores escalem a sua formação predileta.

No time despontam jogadores como

Blokhin, eleito pela crônica européia o melhor jogador da temporada de 1975. Blokhin forma com Burjak uma dupla ofensiva perigosa e veloz. Burjak, porém, está ameaçado de não jogar as primeiras partidas, por ter uma fratura recente no calcanhar.

A base restante da equipe é formada por jogadores do Dinamo de Tbilisi, Campeão Europeu dos Clubes Vencedores de Copas de 80/81. Destacam-se Shengelia, artilheiro principal da última temporada, excelente finalizador e especialista no jogo sem bola, de

deslocamentos e movimentações rápidas; Chivadze, zagueiro central que joga um futebol bonito e seguro, como Figueiroa, nos bons tempos do Internacional de Porto Alegre.

A Seleção de Telê, por sua vez, aos poucos parece encontrar os caminhos para o acerto final. Mas aqueles que já reservam grande quantidade de rojões para a primeira partida, muito provavelmente terão que deixar boa parte para os jogos seguintes. A União Soviética certamente será o adversário mais difícil da nossa chave. (Jessé Madureira)



O enterro de José Martinez (na foto menor) serviu como estopim para a greve geral, em julho de 1917.



## São Paulo, julho de 17 a primeira greve geral

A greve geral de julho de 1917 envolveu 70 mil operários. Foi deflagrada com o fuzilamento do operário José Martinez em 9 de julho e paralizou a cidade por mais de uma semana. O movimento teve origem com a greve dos trabalhadores do Cotonificio Crespi em 10 de junho.

Os operários do Cotonificio Crespi tiveram seu pedido de 25% de aumento salarial rejeitado pelos patrões. Em 15 de julho foram duramente reprimidos numa passeata realizada nas ruas do Brás. Outras categorias aderiram à greve. Grandes manifestações foram realizadas, com barricadas e choques com a polícia.

No dia 12 de julho foi o enterro de Martinez, ao qual compareceram mais de 10 mil pessoas. Foi formado o Comitê de Defesa Proletária e a greve geral paralizou toda a cidade. Multiplicaram-se os conflitos com a polícia, muitas vezes resultando em tiroteio nas ruas.

## AS REIVINDICAÇÕES

Foram formuladas as reivindicações dos grevistas: 35% de aumento para os salários menores, proibição do trabalho de menores de 14 anos, abolição do trabalho noturno para mulheres e menores de 18 anos, jornada de 18 horas, direito de associação, congelamento dos preços dos alugueis e redução de 50% nos alugueis.

A greve teve a solidariedade de diversas cidades do Estado. Não só em São Paulo mas também em Campinas houve um grande número de feridos nos tiroteios, e alguns mortos. Foi a primeira greve geral do país. Todo este ano de 1917 foi marcado por greve em São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e outros estados. Era o resultado do crescimento do capitalismo e o conseqüente amadurecimento da classe operária. Até 1920 o movimento

operário sofreu grande impulso. Nesta situação, causou grande repercussão a revolução socialista de 1917 na Rússia. O proletariado até então dirigido pelas concepções anarquistas, começa a tomar conhecimento do socialismo científico, começa a definir melhor suas reivindicações. A luta grevista e a teoria revolucionária passam a se encontrar, indicando a necessidade de um Partido operário de vanguarda, que teve sua fundação em 1922.

## O menino José Duarte na greve

José Duarte, veterano comunista, relata para a **Tribuna Operária** o que lembra da greve de 1917, quando tinha 10 anos de idade:

Meu pai foi solidário com esta greve. Ele tirou férias e viemos do Vale do Ribeira para São Paulo para ajudar os grevistas. Junto com os outros garotos nós ajudávamos os grevistas, para servir de contato e para carregar os meios de defesa e de ataque que eles precisavam. Os homens eram muito controlados pela Polícia, eram revistados na rua.

A greve era uma verdadeira guerra campal. A repressão quando vinha era muito violenta, muito violenta.

Então os grevistas usavam bombas caseiras, que eles mesmos fabricavam para se defenderem. E também para atacar a polícia, quando tinham condição para isso.

Nas lutas o pessoal jogava bombas, amarrava fios de um poste a outro na altura dos peitos dos cavalários para eles caírem. Também jogava rolas de cortiça nas ruas para derrubar os cavalos.

O meu pai não era muito ativo mas participava. Ele era analfabeto. Tinha influência dos anarquistas. Nós ficamos em São Paulo um mês. Meu pai ficou menos, teve que voltar para o trabalho dele. O que eu mais me lembro desta luta é que ela era muito violenta.

## Povo de Ilhéus quer "Gabriela" em sua cidade

Até um abaixo-assinado já foi realizado em Ilhéus, protestando contra as filmagens de "Gabriela" em Parati, no Rio de Janeiro. É que o romance de Jorge Amado, que inspirou o filme, se desenvolve na pequena cidade do interior baiano. Mas a produção preferiu rodá-lo na cidade fluminense, alegando à sua ambientação, "mais próxima a da década de 30", e a proximidade com a capital do Rio, onde mora grande parte dos atores e técnicos que atuam no filme.

Um dos acontecimentos mais noticiados do cinema no Brasil, este ano, está sendo a filmagem de "Gabriela", baseada no livro de Jorge Amado, em Parati, com Marcelo Mastroiani e Sônia Braga nos papéis centrais e direção de Bruno Barreto. Filmagens atribuladas: por problemas de documentação, Mastroiani e a equipe de estrangeiros que trabalham no filme tiveram que sair do país para voltar logo em seguida, já com os papéis em ordem.

Agora uma nova movimentação surge em torno do filme: o povo de Ilhéus, cidade onde transcorre a história de "Gabriela" está protestando contra a realização das filmagens em Parati (Rio de Janeiro). Um documento com quase 2.000 assinaturas foi encaminhado aos realizadores do filme, e a própria Câmara dos Vereadores de Ilhéus solicitou a Bruno Barreto que "se digne reformular o seu ponto de vista, transferindo para aqui (Ilhéus) as filmagens de "Gabriela".

## APOIO DE SÔNIA BRAGA

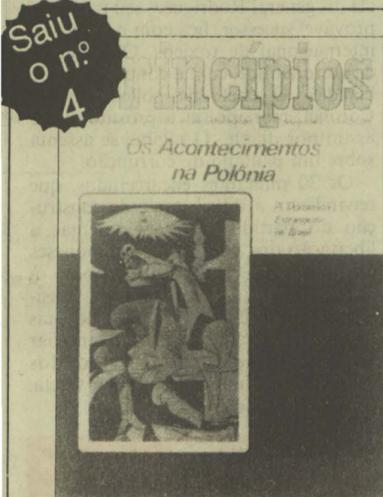
O principal organizador do movimento é o patologista Paulo César Bonfim. Ele foi a Ilhéus conversar com a equipe de "Gabriela": "A Sônia Braga concordou com o nosso posicionamento, mas disse que a estrutura das filmagens já estava montada, sendo difícil mudar as filmagens para outro local. O próprio Bruno Barreto disse que 'sentia muito', mas que havia problemas com os atores e com a própria produção do filme, sendo impossível transferir para Ilhéus o filme. Isso é realmente lamentável, pois em Ilhéus ainda existe o bar Vesúvio, o Batalha. O teatro Cinema e outros locais onde o romance de Jorge Amado se desenvolve. Inclusive pessoas que inspiraram o Jorge Amado,

como o Nacib, o Tonico Bastos, e outros."

Paulo Bonfim estava consciente das dificuldades em transferir as filmagens para sua cidade natal: "Na verdade nosso objetivo foi levantar no povo ilheense a preocupação com a memória nacional. Ilhéus está abandonada, esta foi uma das justificativas da produção do filme para realizá-lo em Parati. Mas na verdade a cidade ainda mantém muitas de suas características, e é necessário preservar isso. Nós temos no país até uma Lei de Segurança Nacional, mas não temos nada que proteja a memória nacional. É importante para o povo lutar pela preservação da própria memória, e acho que conseguimos alguma coisa nesse sentido, com a mobilização em torno do filme."



Os atores e o falso Vesúvio



No seu número 4, Princípios traz as análises de João Amazonas sobre a crise da Polônia, e do Estado do Trabalho do Irã sobre seu país. E ainda artigos sobre folclore, moral comunista, dominação estrangeira no Brasil, um texto de Stálin sobre as leis econômicas do Socialismo e de Ramiz Alia sobre a necessidade da Revolução. Pedidos para a Travessa Brig. Luís Antônio, 53 — Bela Vista, CEP 01318 — S. Paulo.

Centro de Documentação e Memória Fundação dos Trabalhadores

# 2 mil contra o Pacote do INPS

Com a presença de cerca de 2 mil trabalhadores, representando perto de 300 entidades sindicais de todo o país, foi realizado o Ato de Repúdio ao Pacote da Previdência, na rampa do Congresso Nacional, em Brasília. O ato mostrou que o povo não aceita as manobras do governo e do PDS para impor o "Pacote da Previdência".

Foi uma das maiores manifestações dos últimos anos em frente ao Congresso Nacional. Quinze Federações de Trabalhadores Rurais e muitos sindicatos da categoria estavam presentes, representados por 800 lavradores de todos os cantos do país. O ato foi organizado pela Comissão Nacional Pró-CUT e contou com a participação de todas as Confederações Nacionais de Trabalhadores menos a dos Comerciais. Mas os comerciantes estavam representados por vários de seus Sindicatos.

**"O pacote é um absurdo. Um ato de ditadura."**

Duas dezenas de deputados e senadores estavam presentes. Também o vice-presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Luís Falcão, compareceu para levar a solidariedade dos estudantes à luta dos trabalhadores.

As 9 horas de quarta-feira começaram a chegar os primeiros

ônibus às proximidades do Congresso Nacional. Mas o ato começou como estava previsto, perto do meio-dia, prolongando-se até às 14 horas.

O primeiro a falar foi o presidente da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), José Francisco da Silva: "Esse pacote é um absurdo, uma falta de respeito aos trabalhadores e ao Congresso. É um ato de ditadura". O presidente da Contag denunciou "a política econômica que só favorece as multinacionais e as grandes empresas". Defendeu a reforma agrária, e completou: "Nós vamos denunciar, em todo o país os parlamentares que votarem a favor do 'pacote' ou não comparecerem à votação".

**Quem for oposição tem de comparecer e votar contra**

Como ele, vários oradores protestaram contra a manobra do governo, através do PDS, que quer passar o decreto-lei da Previdência, aumentando a con-

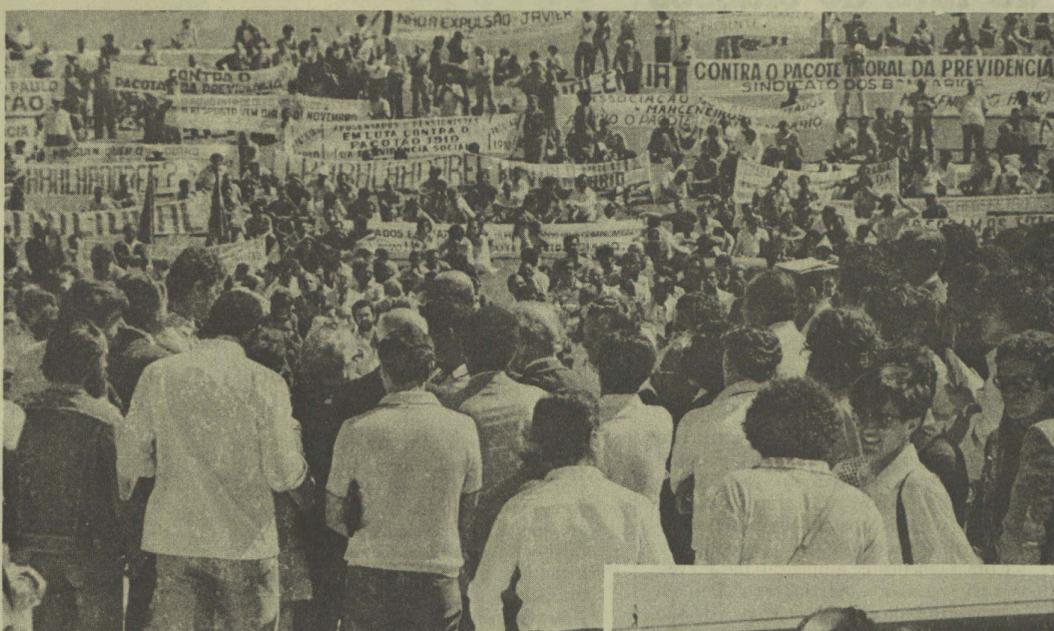
tribuição financeira de trabalhadores e aposentados ao INPS, por decurso de prazo. O prazo vence dia 25 de junho, e o relator da Comissão que estuda o assunto, o senador do PDS Benedito Canelas, já disse que só vai aprontar o relatório depois do dia 15.

O presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, num discurso bastante aplaudido, afirmou: "Todos os parlamentares do meu partido estarão aqui para dizer não, a este famigerado pacote. Estamos empenhados em derrotar este pacote porque ele é um insulto aos trabalhadores do país. Antes de pagar a dívida externa, é preciso pagar a dívida social, que é enorme".

**Generais só vão recuar mediante ações de massas**

Dezenas de faixas ocupavam os gramados próximos à rampa de acesso ao Congresso, com dizeres como "Fora o Pacote", "O Pacote é Contra os Aposentados", "Rumo à Conclat 82" e "Não à Expulsão de Javier".

O aposentado José Nunes Carvalho, de 63 anos e muitos problemas de saúde, enfrentou a viagem num dos seis ônibus que levaram a caravana de Santos (São Paulo): "Nós estamos aqui



O presidente da Contag (abaixo) fala à impressionante multidão de 2 mil para mostrar ao governo que a nossa situação não pode piorar ainda mais. Nossa aposentadoria não dá pra nada. Eu ganhava Cr\$ 13.589,00 em janeiro e agora minha pensão diminuiu para Cr\$ 10.158,00. É contra isso que nós estamos aqui".

Como afirmou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Fortaleza e membro da Pró-CUT, Raimundo Guerreiro,

"um ato desses, com essa gente toda, serve para mostrar ao governo que os trabalhadores da cidade e do campo estão contra ele. Essas manifestações ajudam no processo de ampla mobilização que precisamos. Devemos ter em mente, porém, que os generais só vão recuar diante de grandes mobilizações, greves, etc".

(da sucursal)



# 600 mil brasileiros ameaçados no Paraguai

Os trabalhadores brasileiros residentes no Paraguai estão vivendo dias de tensão. O governo do ditador Alfredo Stroessner anunciou que vai iniciar a regularização de sua situação no país — o que significa ameaça de expulsão e no mínimo mais uma chantagem para extorquir dinheiro dos colonos.

Hoje existem 600 mil brasileiros no Paraguai, 20% dos 3 milhões de habitantes do país. Concentram-se na região do Alto Paraná (veja o mapa), onde estão as terras mais férteis.

**Brasileiro explorador e brasileiro trabalhador**

Só um punhado de exploradores tem regalias e vantagens reais. É o caso do ex-chanceler Mario Gibson Barbosa, dono de uma empresa de colonização com 80 mil hectares em terras paraguaias. Ou dos donos da Karapá, com cem mil hectares na estrada de Salto Guairá, e da Copagro, com 120 mil hectares. Semelhantes brasileiros são tratados com toda condescendên-

cia pelo corrupto governo paraguaio.

Mas a grande maioria dos brasileiros é de pequenos proprietários, meeiros, arrendatários e bóias-frias, expulsos do campo no Brasil, sobretudo no Paraná, devido à rápida expansão do latifúndio. Eles vão para o Paraguai atrás das promessas de terra barata, crédito fácil e toda infraestrutura. Encontram outro quadro: há problemas de escrituração das terras; as colonizadoras vendem terras alienadas; muito lavrador perde seu dinheiro e não consegue o título de posse. Os *comissários* (delegados de polícia) frequentemente prendem brasileiros para extorquir-lhes dinheiro. Os brasileiros enfrentam



ainda a hostilidade dos paraguaios expulsos da terra. Estes são camponeses pobres, nunca tiveram a posse de seus lotes, e agora se transformaram em bóias-frias, mão-de-obra barata explorada por grandes empresas paraguaias e brasileiras. Todos os trabalhadores, paraguaios e brasileiros, são vítimas do mesmo processo de avanço do latifúndio.

**Autoridades criam clima de terror em Sta. Tereza**

O clima entre os brasileiros é de terror, especialmente do distrito de Santa Tereza, bem distante da sede do Departamento do Coronel Oviedo. Ali eles estão à mercê das autoridades,

que os intimidam e extorquem dinheiro. A polícia tem carta branca e até a documentação pessoal é cobrada com altas taxas.

**Governo brasileiro não toma qualquer medida**

A Constituição paraguaia não permite que estrangeiros residam na faixa de fronteira. Os brasileiros na maioria não se naturalizaram e portanto estão em situação ilegal. Stroessner pode expulsá-los quando quiser. Mas o governo brasileiro não toma qualquer iniciativa. Prefere a omissão, pois a emigração para o Paraguai é, de certa forma, uma válvula de escape para a tensão social no Brasil.



O ditador Alfredo Stroessner e seu clã de corruptos: no poder há 28 anos

## Stroessner promove nova caçada aos comunistas

Desde março a polícia do general Stroessner promove uma verdadeira caçada a comunistas. A operação, que continua, na região de Caaguazu, repete cenas de truculência já conhecidas nos últimos 28 anos de regime tirânico. Residências são invadidas, prisioneiros agredidos, trancafiados em cubículos e à disposição da tortura. Quando não são assassinados. A polícia nada respeita neste país onde o estado de sítio é permanente e vigora a "Lei de defesa da democracia", deboche jurídico que permite ao ditador fazer o que quer.

As vítimas desta vez são operários, camponeses, professores, acusados de apontar ao povo a relação entre a sua miséria e a política nefasta de Stroessner. São trinta militantes presos desde 15 de março. Suas vidas estão nas mãos de um governo conhecido pela repressão sangüinária que exerce desde 1954.

### A SOLIDARIEDADE TEM PESO

A denúncia destas prisões pode ajudar a deter a mão do verdugo. Pode salvar vidas. Nos últimos tempos o ditador anda preocupado com a repercussão de seus atos no exterior. Principalmente no Brasil, seu principal parceiro econômico, inclusive nas obras de Itaipu. A solidariedade internacional já conquistou a anistia de cinco opositores no exílio.

Com o governo brasileiro, Stroessner tem excelentes relações. Ainda durante mais esta caçada aos comunistas, o ministro do Exército, Walter Pires, esteve no Paraguai. E o ministro paraguaio da Indústria e Comércio, Ugarte Centurion, foi a São Paulo debater novos investimentos. Mas o tirano inquieta-se com a opinião do povo brasileiro.

### O BOLO DA CORRUPÇÃO

Ditador mais antigo em todo o mundo, Stroessner se perpetua no poder para explorar o Paraguai como sua única fazenda, e distribui aos seus asseclas parcelas deste bom negócio. O clã do general Rodriguez, seu parente e provável sucessor, fica com o comércio internacional de tóxicos. Os militares da Aeronáutica, com o contrabando de bebidas. O chefe de polícia, Pastor Coronel, monopoliza a prostituição, e assim por diante. O regime se assenta sobre um pântano de corrupção.

Os 30 militantes encarcerados, que reivindicam a difícil tarefa de construção do partido capaz de orientar a libertação dos operários e camponeses de seu país, dirigem um apelo à solidariedade do proletariado brasileiro. Não apenas em defesa de suas vidas, mas para que ajudem a ampliar as possibilidades de sucesso dos companheiros que continuam a tarefa. (Fábio Campana)

## Na beira do rio continua a romaria dos emigrantes

Todo dia, mais de cinquenta lavradores descem as barancas do rio Paraná para deixar o Brasil, só em Perto Mendes. Mais de uma centena faz o mesmo em outros portos. Levam pouca coisa: algumas ferramentas, um saco de sementes, quase nunca dinheiro. Num pequeno barco cabe tudo que restou de uma vida de trabalho. Muitos estiveram na Amazônia e Mato Grosso, atrás dos projetos que o governo anunciou.

Não sabem exatamente o que os espera no Paraguai, mas acreditam que nada pode ser pior que a vida de bóia-fria no Brasil. E a propaganda dos corretores promete-lhes tudo que um lavrador brasileiro deseja.

— Saí porque não tinha nada — diz um. — Eu era porcenteiro e até bóia-fria eu fui.

— Perdi tudo com a geadá. O governo não me ajudou nada — conta outro. — Terra era pouquinha, não tinha capital. Aí apareceu um corretor que me prometeu terra boa com escritura no Paraguai.



Família expulsada da terra no Paraná, hoje vivendo no Paraguai

## Estas vidas estão em perigo

A Tribuna publica aqui a lista dos companheiros paraguaios encarcerados nas últimas semanas.

Emilio Asterio Lugo Valenzuela e Ignacio Lopes Jara, presos em Assunção; Antonio Gonzalez Arco, preso em Fátima de La Mora; Severo Fermín Gimenez del Puerto, em San Lorenzo; Paulo Juan Gimenez del Fuerte Gines, em Luque; Antonio Amalillo Villalba, Victor Acosta, Vicente Amarilla, Pascual Ojea Reyes e Albariano Benítez Barerra, em Caaguazu; Humberto Anaranda Benítez e Tiburcio Gonzalez, em San Juan Nepomuceno; Mario Barrios, Juan Fernando

Ortigoza Bogado, Máximo Oscar Ortigoza Lopes, Albino Prieto Santa Cruz, Francisco Prieto Rivas, em Tebicuarymi; Eladio Gonzales, Alfredo Gonzales, Carlos Alberto Gonzalez, Jacinto Mendonza, Leonidas Bogado, Cristina Estela Gonzalez, Gerovasio Gonzalez e Herminio Ramirez Aquino, em Caaguazu; José Concepción Escobar Cáceres, em Carapegua; Feliciano Rolon Gimenez, em Zeballos; Eduardo Luis Azuna, Melanio Zaccarias e Banderando Vasquez Baez, em Encarnación.